

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DANIELE GABRIEL**

**PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BENTO GONÇALVES – RS**  
**2021**

**DANIELE GABRIEL**

**PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

**BENTO GONÇALVES – RS**

**2021**

**DANIELE GABRIEL**

**PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini - UCS - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lezilda Maria Teixeira - UCS - Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sílvia Hauser Farina - UCS - Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Ao chegar à etapa de finalização do meu Trabalho de Conclusão de Curso sinto extrema realização e felicidade. Durante a minha trajetória alguns percalços foram enfrentados, mas com a graça de Deus sempre segui em frente e venci todos.

Primeiramente, o meu agradecimento é a Deus por sempre ter me dado forças para nunca desistir e correr atrás dos objetivos almejados.

Agradeço a meus pais Geraldo e Solange que me deram a vida e me ensinaram que todos os dias são de lutas, e que é com garra e determinação que os enfrentamos. Aos meus irmãos Patrícia e Cristian que decidiram junto comigo trilhar os caminhos estudando e buscando construir seus sonhos. Agradeço, também, ao meu namorado Bruno que sempre me apoiou e esteve do meu lado me incentivando em todos os dias.

A minha gratidão às famílias, às professoras e à diretora pela dedicação dispensada ao responder aos questionamentos, toda atenção que foi depositada em meu estudo para que fosse realizado com sucesso.

Também quero agradecer às professoras que aceitaram fazer parte da Banca Examinadora e que sempre me ajudaram durante a caminhada acadêmica, sou muita grata por todos os conhecimentos construídos ao longo desses anos.

E, por fim, gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora Professora Maristela Pedrini, que não mediu esforços para me ajudar e incentivar, desde a escrita do Projeto até a elaboração da monografia. Gratidão querida Professora, continue sempre transmitindo esse amor pela profissão e formando profissionais maravilhosos.

*“A Infância é o tempo de maior criatividade na  
vida de um ser humano”*

***Jean Piaget***

## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Presença da família na escola: contribuições à aprendizagem na Educação Infantil”, com objetivo geral de investigar de que forma a escola pode intensificar a participação dos pais no processo de ensino e de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a fim de melhorar a qualidade da educação nesta faixa etária. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema de pesquisa “De que forma a escola pode intensificar a participação dos pais no processo de ensino e de aprendizagem das crianças na Educação Infantil?”. A investigação descrita, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso (GIL, 2008) com aplicação de entrevistas semiestruturadas a doze famílias que possuem crianças na Educação Infantil, também foram realizadas entrevistas com duas professoras e a diretora da escola na qual as referidas crianças estão matriculadas. Os dados coletados através das entrevistas foram analisados através da análise textual discursiva (MORAES, 2003) e fundamentados em aportes teóricos entre os quais destaco Caetano; Yaegashi (2014), Vilella; Archangelo (2017), Portela; Franceschini (2011), entre outros. A análise dos dados permitiu identificar os seguintes blocos de estudo: Aprendizagem na Educação Infantil e participação dos pais, A Pandemia e as consequências ao ensino e à aprendizagem e Diálogo e Interação: família e escola. A análise dos dados contribuiu para pensar que uma criança em processo de desenvolvimento não se desenvolve sozinha, mas sim, em um meio constituído de pessoas unidas por laços de parentesco ou afinidades. Neste contexto, a criança necessita ser estimulada e reconhecida socialmente como alguém capaz de aprender. Também o estudo mostrou que a escola deve propiciar a abertura ao diálogo, bem como organizar sua proposta pedagógica de forma a viabilizar e motivar a participação dos pais em todo o processo educacional, tendo em vista a relevância dos mesmos na complexa tarefa de educar as crianças nesse contexto em que vivemos.

**Palavras-chave:** Família, Participação, Escola, Aprendizagem, Educação Infantil.

## ABSTRACT

This work addresses the theme "Presence of the family at school: contributions to learning in Kindergarten", with the general objective of investigating how the school can intensify the participation of parents in the teaching and learning process of children in Kindergarten, in order to improve the quality of education in this age group. Therefore, this investigation sought to answer the research problem "How can the school intensify the participation of parents in the teaching and learning process of children in Kindergarten?". The described investigation, of an applied nature, qualitative in terms of approach, exploratory in relation to its objectives, in the field modality, was developed through the Case Study methodology (GIL, 2008) with application of semi-structured interviews to twelve families who have children in Kindergarten, interviews were also carried out with two teachers and the principal of the school in which these children are enrolled. The data collected through the interviews were analyzed through discursive textual analysis (MORAES, 2003) and based on theoretical contributions, among which I highlight Caetano; Yaegashi (2014), Villella; Archangel (2017), Portela; Franceschini (2011), among others. Data analysis allowed the identification of the following blocks of study: Learning in Early Childhood Education and parents' participation, The Pandemic and the consequences for teaching and learning, and Dialogue and Interaction: family and school. Data analysis contributed to thinking that a child in the process of development does not develop alone, but rather, in an environment made up of people united by kinship ties or affinities. In this context, the child needs to be stimulated and socially recognized as someone capable of learning. The study also showed that the school should open up to dialogue, as well as organize its pedagogical proposal in order to enable and motivate the participation of parents in the entire educational process, considering their relevance in the complex task of educating children in this context in which we live.

Keywords: Family, Participation, School, Learning, Early Childhood Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01- Níveis da Educação Infantil.....	24
---	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01: Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.....	32
---	----

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2.	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1	A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	16
2.2	A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.3	A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ORGANIZAÇÃO.....	22
2.4	UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS ATUAIS.....	26
3.	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	29
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	29
3.3	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4.	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: VOZES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....	33
4.1	APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.....	34
4.2	A PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM.....	41
4.3	DIÁLOGO E INTERAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA.....	49
4.3.1	<b>Sugestões: fortalecimento dos vínculos família e escola</b> .....	57
2.3.1.1	Reuniões.....	57
2.3.1.2	Palestras.....	57
2.3.1.3	Quermesses.....	57
2.3.1.4	Jogos de pais na escola.....	58
2.3.1.5	Datas comemorativas.....	58
2.3.1.6	Atividades online.....	58
2.3.1.7	Caderno de diálogos.....	58
2.3.1.8	Teatros e apresentações.....	58

2.3.1.9 Atividade lúdica: a máscara em meu corpo.....	58
2.3.1.9 Atividade: celebrando a vida.....	58
2.3.1.11 – Cursos e Oficinas para pais.....	59
2.3.1.12 – Atividade extraclasse.....	59
2.3.1.13 – Atividades diversas.....	59
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 01.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 02.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE 03.....</b>	<b>72</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A relação família e escola é um tema muito discutido na contemporaneidade. A família é a principal referência que a criança tem desde o seu nascimento. Quando a escola abre espaço para a participação familiar há mais possibilidades de boa interação entre as duas instituições e, assim, as crianças são beneficiadas nos processos de desenvolvimento e aprendizagem (CAETANO; YAEGASHI, 2014). Sendo assim, tanto a família como a escola desempenham papéis decisivos na educação da criança. E, é a partir dessa parceria escola e família, que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção da sociedade.

Este motivo me fez pensar e me levou a elaborar este trabalho de pesquisa, com o intuito de verificar a importância dos pais no processo educativo dos filhos em parceria com a escola, tendo como foco a fase da Educação Infantil. Diante do exposto, a presente pesquisa aborda o tema “A importância da família para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil” tendo em vista o papel da família para o processo de ensino e aprendizagem das crianças em fase escolar, bem como, para seu desenvolvimento integral, considerando que, nos processos educativos escolares, é fundamental a relação entre a família e a escola. Nesse sentido, a família, como espaço de orientação de um indivíduo, deve agir articuladamente com a escola, a fim de contribuir para o crescimento das crianças.

Deste modo, como pesquisadora, destaco a grande importância de aprofundar-me num tema extremamente necessário para famílias, para as escolas e, em especial, para as crianças. Parto do pressuposto que os pais exercem papel essencial na educação dos filhos e é notório que o rendimento escolar também está ligado à educação que a criança recebe em casa, ou seja, no seu ambiente familiar. O cotidiano nos mostra que é no âmbito familiar que a criança constrói as primeiras estruturas e valores que, posteriormente serão ampliados na escola. Entretanto, vale frisar que é necessário a família e a escola acompanharem, serem participativas no processo de desenvolvimento da criança e atender suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais.

A escola de Educação Infantil oferece condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens; assim, a criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo e organizado. Ao ser desafiada, a

criança constrói novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento. Tendo em vista os pressupostos apresentados e as minhas indagações defini como problema de pesquisa aqui descrita *“De que forma a escola pode intensificar a participação dos pais no processo de ensino e de aprendizagem das crianças na Educação Infantil?”*

O presente estudo aborda uma linha de pensamento que consiste em buscar e analisar meios para que a parceria entre família e escola seja íntegra e significativa para todos os envolvidos no processo de educação das crianças. Também, busca aprofundar os conhecimentos sobre a sintonia entre família e escola para que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados de forma significativa, considerando a oportunidade de a criança vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar. Busquei aprofundar-me neste tema que, a meu ver, é de extrema relevância para minha formação enquanto estudante de Pedagogia e futura pedagoga, bem como, para a pesquisa em Educação, tendo como foco esta fase da infância.

A pesquisa teve como foco a Educação Infantil amparada pela lei LBD 9394/96 que estabelece “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. De acordo com a legislação vigente, o principal objetivo da Educação Infantil é desenvolver algumas capacidades, como por exemplo, ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar, se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros. O que está previsto na lei, também está validado na BNCC (2018, p.34-35) quando enfatiza:

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Diante do exposto, justifico a relevância do tema de pesquisa tanto para responder às minhas indagações, quanto para produzir um conhecimento relevante para a pesquisa em educação, tendo como foco o nível de ensino que atende a primeira infância.

Para o desenvolvimento da investigação foi estabelecido como objetivo geral investigar de que forma a escola pode intensificar a participação dos pais no processo de

ensino e de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a fim de melhorar a qualidade da educação nesta faixa etária. E, como objetivos específicos foram definidos: aprofundar os conhecimentos sobre o papel da família no desenvolvimento e educação das crianças, caracterizar a etapa da Educação Infantil, seus objetivos e organização, pesquisar meios de interação para que a família seja mais participativa na rotina da criança, sensibilizar a família sobre a importância do diálogo com a escola, mostrar que a escola é também um espaço de construção de identidade, por isso deve contar com o interesse da família pela vida escolar dos filhos, aplicar entrevistas semiestruturadas para colher dados empíricos junto às famílias participantes da pesquisa e sistematizar o estudo realizado em forma da presente monografia.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados recursos humanos, materiais e virtuais. Os recursos humanos foram constituídos por um grupo de doze famílias participantes, duas professoras e a diretora de uma Escola de Educação Infantil do município de Cotiporã - RS. Como recursos materiais foram utilizados folhas, canetas, computador, livros, artigos impressos. E como recursos virtuais foram utilizados rede de internet, e-books, pesquisa em sites, entre outras fontes. A pesquisa foi desenvolvida de agosto a novembro do corrente ano compreendendo a fase de elaboração do projeto de pesquisa, aprofundamento bibliográfico, desenvolvimento da coleta de dados, análise e discussão dos resultados e sistematização no formato do presente texto monográfico.

Para proporcionar melhor compreensão da investigação realizada, a presente monografia foi organizada em capítulos. No primeiro capítulo denominado Referencial Teórico são abordados os seguintes tópicos que fundamentaram a pesquisa: *A relação família-escola*, contendo algumas informações sobre a interação com a criança desde seu nascimento, até o momento que ela entra para a vida escolar. O segundo tópico, *A criança e a Educação Infantil*, apresenta conceitos sobre como a criança se desenvolve nas diferentes fases de sua vida. No terceiro tópico, *A Educação Infantil e sua organização* são apresentados os direitos de aprendizagens, os Campos de Experiências, os níveis da Educação Infantil e alguns aprofundamentos teóricos sobre as aprendizagens fundamentais que são trabalhadas nessa fase escolar, normatizados pela BNCC (2018). E, o último tópico, *Um olhar para as famílias atuais*, retrata origens e os diferentes tipos de constituições familiares que formam diferentes famílias que convivem em nossa sociedade. Também, busca demonstrar que é necessário acolher essas famílias para que a relação com a escola seja positiva, formando um trabalho em conjunto pautado pelo diálogo e pelo respeito à diversidade.

No segundo capítulo, intitulado Referencial Metodológico apresento o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa e compreende: caracterização da pesquisa, caracterização campo de investigação, caracterização os sujeitos da pesquisa e caracterização dos instrumentos de coleta de dados e técnica de análise de dados.

No terceiro capítulo denominado Análise e discussão dos resultados: vozes dos participantes da pesquisa são apresentados os blocos de análise, emergentes da análise textual discursiva dos dados coletados que são: *Aprendizagem na Educação Infantil e participação dos pais, A Pandemia e as consequências ao ensino e à aprendizagem e Diálogo e Interação: família e escola.*

Na sequência do texto são apresentadas as Considerações Finais em que apresento as aprendizagens e descobertas proporcionadas a partir da pesquisa teórica e das falas das famílias e das professoras, que levaram ao alcance dos objetivos propostos pela investigação, o conhecimento construído, os novos questionamentos que surgiram e o que foi construído com o desenvolvimento da pesquisa.

O texto monográfico se encerra com a apresentação das Referências Bibliográficas que compreendem os referenciais que serviram de suporte teórico durante a escrita e embasaram o estudo desenvolvido. E, no final, são listados os Apêndices em que são apresentadas as entrevistas semiestruturadas aplicadas aos participantes da investigação para coleta de dados.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A criança, desde seu nascimento, tem a família como sua base, ou pelo menos deveria ter, considerando as diversas realidades vivenciadas pelas crianças atualmente. Nesse sentido, enquanto seres em desenvolvimento, as mesmas necessitam de cuidados básicos para seu crescimento biológico, intelectual e social. Com o decorrer dos anos a criança amplia seu convívio social, com a entrada na escola. Dessa forma, compartilham, junto ao meio familiar, novos conhecimentos, proporcionando trocas entre o que aprendem em casa e o que aprendem na escola. Tendo em vista tal perspectiva, “a família é o núcleo essencial que promove o desenvolvimento do sujeito, desde a aquisição dos conhecimentos básicos até sua formação completa” (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p.107).

Assim, ao se falar em família é preciso reconhecer seu papel na educação dos filhos em parceria com a escola, numa relação de cooperação e uma grande possibilidade de integração deve ser incentivada e analisada de modo contínuo. Uma parceria se firma entre família e escola, quando há união em busca do mesmo objetivo: formar cidadãos conscientes da sociedade em que vivem, levando consigo valores éticos e morais e com uma visão de futuro bem ampliada (ZAMPOLI, 2013).

Atualmente, muito se discute a parceria entre família e a escola, principalmente, para o aprendizado da criança a cada etapa escolar em que a mesma avança. Tendo em vista esses aspectos se faz necessário um diálogo claro entre ambas as instituições para que o desempenho do aluno durante o processo escolar seja obtido com êxito. De acordo com Crepaldi (2017, p.06) “A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o (a) aluno(a) e a família”. Exemplificando, alguns pais surpreendem-se ao serem chamados na escola para ouvir comentários em relação a seus filhos. Isso acontece, pois, alguns professores conhecem mais sobre o aluno do que a própria família. Assim, a participação dos pais na vida da criança é essencial como afirma o autor citado:

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se

interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem. (CREPALDI, 2017, p.06).

Compreendendo esse processo de ensinar e aprender por meio de uma relação de parceria escola e família, embasada no diálogo e, considerando as vivências e experiências que essas crianças possuem, Zuin e Junior (2020) acentuam que a referida relação é uma forma de promover uma aprendizagem significativa. Por outro lado, a instituição, como gestão democrática, deve trabalhar com a participação que conduza os caminhos que possam ser construídos e examinados pela comunidade escolar, juntamente com a família e com outros grupos que apoiem o trabalho realizado por todos os envolvidos com o desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo da criança (ZAMPOLI, 2013). Nesse sentido o referido autor destaca:

Essa participação deve ser vista como uma ampliação das possibilidades na educação do filho/aluno, visível à criança com seus problemas e potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido, em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de aprendizagem e desenvolvimento na formação do indivíduo (ZAMPOLI, 2013, p. 14).

Assim sendo, a colaboração dos pais ou responsáveis deve ser vista como um engrandecimento de possibilidades na educação do seu filho (a), para que, de maneira clara, a criança possa enfrentar seus problemas e buscar ampliar suas potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência diferente daquela do grupo familiar, do mesmo modo que oferece um universo de interações e ambientes diferentes, capazes de gerar transformações no processo de aprendizagem e desenvolvimento na formação do (a) aluno (a).

Quando se fala em interação, é importante identificar e tratar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias superando a visão de que o ensino é uma competência estreitamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando estabelece tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

Por esta razão, para que aconteça uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambos os lados, para que a comunicação seja estabelecida de maneira compreensível, como destaca Nascimento (s/d, p.08):

A relação da família e escola é extremamente importante que seja harmoniosa, assim a família deve ser participativa, conhecendo os docentes, trocando informações das dificuldades e também quando há evolução do aluno. Quando a família participa das atividades desenvolvidas pela escola, esta por sua vez, poderá avaliar o desempenho da Instituição escolar.

Cuidar, educar e guiar à escola são funções importantes da família, porém, atitudes simples, como ter um diálogo diário com os filhos, acompanhá-los na realização das atividades escolares e ir à escola para conversar sobre as dificuldades ou avanços do mesmo, podem influenciar sobretudo a vida escolar dos alunos, como destaca Fontoura (1970 apud SILVA, 2015, s/p):

Em todo tempo, família e escola se completam – Por outro lado, o carinho da família, o cuidado materno é insubstituível [...] a melhor organização educacional não vale o amor de uma mãe. Razão por que a criança não deve ser totalmente entregue à escola [...] Nem por isso deve a família desinteressar-se desde então da educação da criança, mas ao contrário, deve observar, acompanhar e completar a tarefa da escola, agindo de comum acordo com ela.

De acordo com o autor acima referido, quando os pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, eles demonstram estar interessados no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional. Nesse sentido Silva (2012, p. 07) destaca “Dessa forma, é importante que a família ou o responsável pela criança estabeleça uma parceria com os professores, dando orientações e contribuindo sempre que necessário para o desenvolvimento da criança na escola, favorecendo seu crescimento.”

Por fim, é possível afirmar que a relação entre família e a escola é de suma importância para a aprendizagem da criança e que essa relação, quando positiva, pode fazer com que as dificuldades diminuam ou até mesmo não apareçam/desapareçam (PYRES; YAEGASHI, 2015). Sobre esse processo de proporcionar o protagonismo da criança no seu processo de aprender Freire (2016, p.67-68) assinala:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas, impostos. As crianças precisam de ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo.

Diante dos pressupostos apresentados, é possível reconhecer e reiterar a importância do papel da família em conjunto com a escola no desenvolvimento social e cognitivo da criança, uma vez que ambas fazem parte do processo de formação do sujeito.

## 2.2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos primórdios da educação, a criança não tinha o mesmo reconhecimento que possui hoje. As escolas de Educação Infantil, por exemplo, não nasceram com os parâmetros e objetivos que as regem atualmente e as mudanças ocorridas refletem um longo processo histórico, social e político. É relevante destacar que, nesta evolução da educação, os valores sociais familiares tiveram sempre grande influência. Assim, da concepção de criança como um “adulto em miniatura” (ARIES, 1981, p. 156) à concepção contemporânea de criança e infância foram muitos séculos de história e transformações.

As concepções de criança que foram se constituindo ao longo dos tempos também contribuíram para a construção desse olhar mais cuidadoso para com a criança e com as infâncias. O termo infâncias é mais adequado porque nem todas as crianças vivem do mesmo modo, sua infância; algumas têm brinquedos, outras não têm comida, algumas sofrem maus tratos, outras são protegidas, enfim, são infâncias diversas que refletem na constituição desses sujeitos em desenvolvimento (SPRINGER, s/d, p. 03). Com a chegada da globalização e dos avanços tecnológicos a compreensão de infância, de imagem e linguagem da criança passou a ter outro status. As crianças começaram a ser compreendidas como sujeitos históricos e sociais, assim, estimadas por algumas áreas do conhecimento (ANTONIO; DIAS, 2013, p.05).

Atualmente, embora as crianças vivam realidades diferentes é fato que rápido avanço científico e tecnológico influencia a infância e tem determinado muitas mudanças nas interações infantis. A nova geração de crianças já nasce num mundo imerso na tecnologia e recebe o nome Geração Alpha (MARTINS, 2020), também chamados de nativos digitais, aspecto que foi intensificado pelo novo cenário imposto pela pandemia do novo coronavírus com o isolamento social, cenário em que as interações escolares passaram a ser desenvolvidas meio digital e pelas redes virtuais. Em meio a tantas transformações, é um desafio para os pais saber como educar essa geração, bem como para as escolas, professores e todo o meio em que elas estão inseridas.

Os movimentos e transformações no meio social refletem no modo de vida dos sujeitos, no seu modo de vida e, portanto, no processo educacional. Nesse sentido, as escolas de Educação Infantil tem se reorganizado de acordo com as necessidades que emergem deste novo cotidiano, assumindo novos papéis sociais. Considerando esses aspectos, as Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2009, p. 37).

As referidas Diretrizes assinalam que a criança é um ser em desenvolvimento e, como tal, deve ser respeitada pelos adultos e instituições nesse processo para que a construção de sua identidade e cultura possa propiciar seu desenvolvimento pleno e saudável. É nessa fase que a Educação Infantil assume papel de grande relevância para a criança (DCNEI, 2009).

De acordo com Piaget (1970) o desenvolvimento da criança ocorre em estágios ou fases. Sobre o desenvolvimento cognitivo da criança a teoria piagetiana estabelece que o mesmo ocorre em quatro fases.

- (a) *Estágio Sensório-motor (0 a 2 anos)*: se inicia no nascimento até os dois anos de vida. É neste momento que a criança já tem uma percepção do ambiente e age sobre ele. Nesta fase se faz necessário uma estimulação ambiental para que a criança desenvolva reflexos das imagens e com isso passe a coordená-las;
- (b) *Estágio Pré-operacional (2 aos 7 anos)*: é o momento em que a criança começa a desenvolver a capacidade simbólica. Neste período o que de mais importante acontece é o aparecimento da linguagem, que irá ocasionar transformações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança;
- (c) *Estágio Operacional concreto (7 a 12 anos)*: neste estágio, a criança já tem condições de lidar com operações de adição, subtração, divisão e multiplicação. Além disso, também existe a noção de conservação de quantidade;
- (d) *Estágio de Operações formais (12 anos em diante)*: o período de operações formais é marcado pelo raciocínio abstrato. Este simbolismo permite que a pessoa aprenda conceitos subjetivos como, por exemplo, ideologia. Esta fase diz respeito à forma adulta de pensar, representando o ápice da maturidade cognitiva.

Tendo em vista as referidas fases de desenvolvimento da criança e suas características, os educadores da Educação Infantil têm papel essencial na estimulação do desenvolvimento saudável das crianças desde a mais tenra idade, exercendo também um papel ativo, dinâmico e afetivo na vida escolar das mesmas. Sobre este aspecto Hoffmann (2012, p. 73) acentua que:

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre de objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas.

Nesse mesmo viés, as autoras Antonio; Dias (2014, p. 02) pontuam que “É na infância, através de inúmeras experiências formadoras que as potencialidades intelectuais se desenvolvem com maior vigor, sobretudo as aprendizagens que desencadeiam nos cotidianos escolares.”

A partir dos pressupostos apresentados é possível afirmar que na infância, o espaço escolar e sua dinâmica de ação são grandes novidades para os pequenos, abrindo aos mesmos um mundo novo, repleto de possibilidades, com interação com outras crianças e adultos, e com diferentes estímulos, conhecimentos, e também variados modos de aprender.

A Educação Infantil é o período onde a criança interage e tem contato com o mundo, com outras crianças e adultos que estão a sua volta e consigo mesma. Portanto o processo de desenvolvimento da criança deve ser acompanhado atentamente desde o seu nascimento (POLO; PEDRAÇA, p. 4). Corrobora com essa ideia Corrêa (2017, p.7) quando destaca:

Em cada etapa do desenvolvimento psicológico da criança, encontra-se sempre uma nova estrutura da idade. A noção de estrutura da idade concerne a um conjunto de relações integrais entre funções psicológicas, focalizando as suas inter-relações, ao invés de considerá-las isoladamente. Essa noção introduz que, em cada idade, a multiplicidade das funções psicológicas que integram o processo de desenvolvimento constitui um todo único e possui uma determinada estrutura.

Assim, a criança na Educação Infantil é uma pessoa de zero a cinco anos e onze meses que tem um mundo próprio, construído a partir de suas inter-relações com sua família, sua casa, as casas e famílias que as rodeiam, seu bairro. Isso significa uma riqueza muito grande de experiências socioculturais, como destaca Hoffmann (2012, p. 73):

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual é possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas.

Pedraça (s/d, p.04) inspirado na teoria de Piaget (1970) assinala que “a educação infantil, é aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período sócio motor”. Tal afirmação apóia-se no fato de que a criança, apesar de sua pouca idade, é um indivíduo ativo que interage com a realidade a todo o momento. É a partir destes estímulos e interações que a criança vai desenvolver a sua personalidade que é um elemento complementar para desenvolvimento absoluto da criança para o meio social, onde a criança vive.

Tendo em vista esse fundamento, as DCNEI (2009) estabeleceram como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil as interações e as brincadeiras, como estratégias para a estimulação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade. Assim, a Educação Infantil deve acolher a criança na sua diversidade, enquanto um sujeito de direitos, oportunizando seu desenvolvimento e a construção de sua identidade pessoal e coletiva, por meio da ludicidade e das interações cotidianas, como assinala a BNCC 92018 p. 36-37):

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Diante do exposto, compreender quem é a criança e a sua infância é condição necessária para os professores da Educação Infantil e para a escola, como um todo, a fim de promover um processo educativo que venha a contemplar ações contextualizadas, significativas e articuladas junto à família de onde se originam essas crianças.

### 2.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ORGANIZAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, designada como processo inicial de socialização das crianças do zero anos até os 5 anos e onze meses de idade (BRASIL, 1996), como consta no Artigo 29 da referida Lei:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir disso, o desenvolvimento da aprendizagem da criança está diretamente ligado aos estímulos que o ambiente oferece e como o organismo se adapta aos mesmos, gerando assim mudanças que acarretam em desenvolvimento e, conseqüentemente, em aprendizagens, passando por fases de maturação no decorrer da vida (SCHIRMANN; MIRANDA; GOMES; ZARTH, s/d, p. 02).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 35) apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, que são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências [...]
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana [...]
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura [...]
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens [...]

A organização curricular da Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Curricular (2018) está estruturada em cinco Campos de Experiência, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e estão assim definidos:

- O eu, o outro e o nós* – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. [...]
- Corpo, gestos e movimentos* – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam [...]
- Traços, sons, cores e formas* – Possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...]



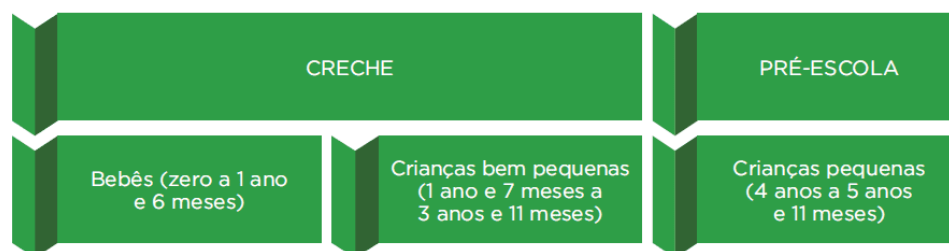
**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro [...]

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**– As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.[...] (BNCC, 2018, p. 40 a 43)

Os Campos de Experiência acima descritos devem ser desenvolvidos a partir dos eixos estruturantes da Educação Infantil as interações e as brincadeiras (DCNEI, 2009). Assim, na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos Campos de experiências, sempre partindo dos referidos eixos estruturantes.

Nesse viés, tendo em vista as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças ((BNCC, 2018). A Figura 01, abaixo, representa a organização descrita, de acordo com o que consta na Base Nacional Comum Curricular (2018).

Figura 01 - Níveis da Educação Infantil



FONTE: Base Nacional Comum Curricular ( 2018, p.42).

Diante do exposto é de essencial relevância o educador conhecer as características do desenvolvimento infantil em todos seus aspectos. Assim promoverá melhor organização pedagógica e priorizará aprendizagens significativas aos seus educandos. Nessa linha de pensamento, Teodoro (2013) destaca que, talvez, o maior desafio dos educadores esteja em rever os tradicionais modelos de relação ensino/aprendizagem, em que o professor se utiliza de técnicas para transmitir o seu conhecimento, a fim de superar essa lógica ultrapassada para

desenvolver uma prática pedagógica mais criativa e inovadora, a partir dos novos conceitos e necessidades identificadas no cotidiano escolar.

Sobre esse aspecto é fundamental referir as mudanças advindas com a pandemia da Covid-19, em que a educação passou e ainda passa por adaptações. O período lastimável de fechamento das escolas fez com que o ensino e a aprendizagem das crianças fosse mediado através de aulas remotas, com vídeo-aulas e atividades planejadas e repassadas por grupos de WhatsApp para serem realizadas pelas crianças. O momento foi de incertezas, dúvidas, tanto para escola como para as famílias, e isso fez com que se criassem vínculos e mais aproximação dos familiares com a escola, com experiências positivas para o desempenho escolar das crianças.

Segundo Bacich e Moran (2018, p.39) “aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados”. Nesse viés cabe o destaque ao professor, o mediador do conhecimento, que deve estabelecer essas práticas pedagógicas voltadas para o meio tecnológico buscando se aperfeiçoar e trazendo para a vida escolar dessas crianças aprendizagens vivas e significativas.

O novo cenário educacional determinado pelo período pandêmico exigiu adaptações para professores, alunos e famílias. Ao professor coube a (re) invenção de sua prática pedagógica e o momento exigiu educadores melhor preparados e mais flexíveis no sentido de perceber e atender às particularidades de seus alunos (BACICH; MORAN, 2018).

Também é importante destacar que as crianças contemporâneas exigem essas habilidades, esses aperfeiçoamentos por parte do professor e que a metodologia empregada deve ser desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, com a intenção de propiciar a aprendizagem aos mesmos, como pontuam os autores:

Os estudantes têm habilidades para o uso das tecnologias digitais, mas nem sempre sabem como selecionar, interpretar, organizar e comunicar de forma eficiente os conteúdos que encontram. A mudança de papel do professor nesse processo tem como objetivo a busca por estratégias que, incorporadas às aulas consideradas tradicionais, potencializem o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos, com o uso integrado das tecnologias digitais nesse percurso (BACICH; MORAN, 2018, p. 256).

Em vista disso, vale ressaltar, também, que a utilização das tecnologias digitais em situações de ensino e aprendizagem, não ocorre de um dia para o outro. O professor precisa criar meios e inseri-los dentro da sua realidade, sempre avaliando e pensando de acordo com os objetivos que pretende atingir. Portanto, para os professores tem sido desafiador todo esse processo, mas toda mudança exige novos olhares e um realinhamento de concepções e práticas. Assim, pensar a Educação Infantil e sua organização frente a todo esse novo cenário

requer buscar mais conhecimentos a partir da Formação Continuada, através de cursos, leituras, trocas de experiências, diálogo e reflexão sobre a prática.

Considerando esses aspectos, a Educação Infantil é um mundo cheio de descobertas para os pequenos, portanto a criança precisa estar se sentindo segura de si e do ambiente, para assim despertar suas emoções, sua imaginação, sua criatividade e seus desejos. Sendo assim, o professor é o principal mediador nesse processo, pois potencializa o aprendizado e aprimora com olhar atento desenvolvimento das crianças. Os professores e auxiliares da Educação Infantil são parte fundamental, pois acolhem as crianças, permitindo que elas sejam olhadas como um ser único, respeitando o seu tempo, necessidades e limites.

#### 2.4 UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS ATUAIS

Falar sobre a criança remete à compreensão de sua origem, a família a qual pertence, a(s) sua(s) infância(s), sua cultura, individualidades e subjetividades, considerando que a criança vem ao mundo pela vontade de outros, seus progenitores. Desejada ou não, a criança pertence a um núcleo familiar e pode ser amada e cuidada pelo mesmo ou, em alguns casos, por outros cuidadores.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”, não sendo aqui, especificada como deve ser constituída esta organização e nesse sentido, cabe destacar que, enquanto uma instituição social, a família vem se reinventando continuamente. Dentro deste contexto, é fundamental falar sobre a família contemporânea, como é constituída e como promove o cuidado e a educação de seus filhos. Sendo assim, é importante referir que as mudanças sociais e as transformações experimentadas pela sociedade se refletem, também na constituição das famílias. Atualmente podemos encontrar diferentes configurações familiares originadas devido a vários fatores e situações que permeiam o cotidiano da humanidade. Entre os principais fatores estão a necessidade da busca pela independência, principalmente pelas mulheres, e a necessidade de sustento da família que as levaram sair de seus lares para trabalhar (OLIVEIRA, 2009).

Esses movimentos que aconteceram também mostraram que as famílias passaram a se organizar a partir de padrões diversos, atendendo aos seus interesses. Nesse viés, Oliveira (2009, p.03-04) destaca:

Nesse contexto encontramos a “nova família”, que se caracteriza pelas diferentes formas de organização, relação e em um cotidiano marcado pela busca do novo. Os arranjos diferenciados podem ser propostos de diversas formas, renovando conceitos preestabelecidos, redefinindo os papéis de cada membro do grupo familiar.

Os registros históricos apontam que ao final do século XX e início do XXI esse conceito de família já vinha sendo reconstruído. E foi a partir deste, que a busca pela individualidade ganhou força e fez com que os sentidos de mudanças, implicassem nas relações familiares:

Na sociedade contemporânea, a conjugalidade, muitas vezes, não é verdadeira. O que encontramos é a busca pela estabilidade financeira, a satisfação pessoal e a realização de um sonho: casar-se, o que acaba conduzindo a um casamento no qual os projetos individuais são esquecidos, em que um se anula em relação ao outro (OLIVEIRA, 2009, p.04).

Os novos arranjos familiares permitem diversas formas de agrupamentos para as famílias. Atualmente, não temos definido um conceito específico para o termo família. Mesmo com os avanços das Ciências Sociais, ainda há dificuldades para se dar uma única definição para conceituar as novas organizações familiares. Através disso, afirma Oliveira (2009, p.07): “Essas novas famílias estão cada vez mais presentes e começam a ter visibilidade, pois fazem parte do cotidiano das pessoas e não podemos negá-las”.

Apesar de a família continuar sendo objeto de estudo e de idealizações, é impossível admitir o pensamento de um modelo único e adequado (OLIVEIRA, 2009), nesse sentido o autor destaca:

É preciso, sobretudo, considerar as experiências vividas por cada família, sendo que um modelo específico não deve se sobrepor a outro. Não podemos buscar o enquadramento da família a determinado modelo familiar ou mesmo a condenação dos integrantes de uma configuração familiar diferenciada (OLIVEIRA, 2009, p.15).

Considerando o exposto, a família se transforma e se modifica mediante o contexto social, histórico e econômico no qual está inserida. Dentre todas as transformações sofridas pelo contexto social e econômico, há importantes fatores que desencadearam mudanças nos costumes e transformações nas estruturas familiares, como referem os autores:

Mudanças são tantas e tão visíveis, que não é raro que se fale hoje em dia em desordem na família, crise na família e até desaparecimento da família. Talvez por esses motivos seja tão comum ouvir as pessoas comentarem nostalgicamente que não se faz mais famílias como antigamente (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p.17).

Para os referidos autores, existe um erro conceitual nessa visão de senso comum de compreensão de família, pois dizer que os diferentes tipos de configurações familiares são responsáveis por problemas de desestruturação familiar está errado por definição. A forma como a família é composta traz - ou seja, se o casal é recasado, se o casal é homossexual, se a mãe é solteira - é algo que diz respeito à configuração familiar; já a estrutura familiar “é o conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as formas pelas quais os membros da família interagem” (CAETANO; YAEGASHI, 2014. p.20).

Assim, se faz necessário ampliar os horizontes para a compreensão das novas configurações familiares que se constituem num desafio diário para as escolas e para a sociedade como um todo. Sobre esse aspecto Oliveira (2009) pontua que não se pode negar a importância da família no contexto social e que esta continua sendo o cerne da sociedade, um lugar valorizado para formar pessoas. Contudo, a sociedade não pode priorizar um conceito único de família, mas deve respeitar a estrutura familiar na conjuntura em que está inserida e a forma em que a mesma se constitui. Tais reflexões sobre família dão início a um exercício necessário de se (re) pensar o que é família, reaprender o que significa ser família, entender que ela possui suas especificidades e suas complexidades, independente de sua forma ou configuração, ou seja, a família é um local para a construção da identidade pessoal e social dos sujeitos que fazem parte da mesma, havendo necessidade de ser reconhecida nas suas múltiplas configurações.

Assim, é fato a importância da família na educação humana, independente de como ela é constituída ou formada. Para as crianças, ter um grupo familiar responsável e participante da sua rotina diária e da vida escolar é de grande valor. Os pais ou responsáveis devem ser os maiores incentivadores das crianças, bem como, possuir um diálogo franco com a escola onde o seu filho está inserido, e buscar juntamente com a instituição aprendizagens fundamentais e que sejam significativas para a vida. É preciso criar um ambiente para que as famílias e a escola estejam na mesma página dividindo informações, compreendendo a perspectiva um do outro, para que juntos possam trabalhar para o desenvolvimento do estudante como referem Archangelo e Villela:

Assim, percebe-se que a forma adotada para estabelecer contato com a família diz muito sobre a escola e interfere sensivelmente na reação dos pais e na própria relação deles com a escola. Isso explica diversas situações caracterizadas pelo fato de que, não obstante o esforço intencional de bem se relacionar com os pais, esse resultado não é alcançado. (ARCHANGELO; VILLELA, 2017, p. 151).

Portanto, não existe uma maneira única e correta de falar com pais, não existe um padrão único que irá resolver todos os problemas, mas, fundamentalmente, existem alguns elementos-chave que são comuns nesse diálogo e interação, como afirma Zinet (2016, s/p) “a importância de fortalecer o vínculo com a família, a importância de ter foco na educação da criança e a pactuação de metas que podem ser trabalhadas em conjunto pela escola e a família”. Nesse sentido, à escola cabe o acolhimento às diferentes configurações familiares estabelecendo um diálogo aberto, fornecendo apoio de compreensão para a superação de possíveis preconceitos que possam estar enfrentando.

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, inserida no paradigma socioconstrutivista, de caráter exploratório em relação aos seus objetivos (GIL, 2008), pois buscou explorar e aprofundar conhecimentos prévios sobre o tema em foco. Ainda, lançou mão do procedimento de Estudo de Caso (GIL, 2008), pois buscou estudar um grupo específico de pais de uma Escola Municipal de Educação Infantil, do município de Cotiporã, RS, a fim de dar respostas ao problema de pesquisa. Nesse sentido Gil, enfatiza:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p. 57-58).

O estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos (como em estudos de economia) são alguns exemplos de outras maneiras de se realizar pesquisa. Cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens próprias, dependendo basicamente de três condições: a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos (YIN, 2001, p.19).

#### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO**

O campo de investigação foi a Escola Municipal de Educação Infantil Amor e Carinho situada na cidade de Cotiporã, Rua José Zanette, nº 77. A escola possui um amplo espaço

físico, cercado, composto de dois prédios com várias salas de aula, refeitório, dormitório, cozinha, banheiros, sala de reuniões, secretaria e sala dos professores. Na parte externa ao prédio existem parques infantis e espaços diversos para atividades de lazer. Dispõe de uma área coberta (ginásio), com a finalidade da realização de atividades físicas, recreativas e culturais. No ano de 2019 foi inaugurado um prédio composto por salas de aula e banheiros. Também no ano seguinte, foram adquiridas três novas áreas de terra para futura ampliação.

A escola atende atualmente crianças a partir de 12 meses aos três anos de idade em turno integral e crianças de 4 a 5 anos no Jardim e Pré-Escola, somente no turno da tarde. Os recursos humanos que compõem o quadro de funcionários da escola são formados por uma Diretora, uma Vice-diretora, uma Coordenadora Pedagógica, uma Secretária, dezenove Professores, cinco Auxiliares de Educação Infantil, um Monitor de aluno especial, duas Auxiliares de Serviços Gerais e uma Merendeira.

As crianças possuem acompanhamento de uma Equipe Multidisciplinar formada por uma Psicóloga, uma Nutricionista e uma Psicopedagoga. A escola oferece às crianças do turno integral quatro refeições diárias e para as demais crianças que permanecem apenas em um turno duas refeições.

Todo o material didático e pedagógico necessário para desenvolver as atividades é fornecido pelo Município, bem como o transporte escolar para as crianças que moram em locais mais afastados da escola.

A Escola Municipal de Educação Infantil Amor e Carinho visa manter um espaço de inclusão, crescimento e respeito às diferenças, preocupada com uma pedagogia fundamentada na ética, na dignidade e na própria autonomia do educando. A escola tem como lema *“Educar com Amor e Carinho a todos”*. E sua filosofia é *“A escola, sendo democrática, caracteriza-se por um espaço de inclusão de crescimento e respeito às diferenças, preocupada com uma metodologia fundada na ética, na dignidade e na própria autonomia do aluno. Em vista disso, é de fundamental importância a participação de todos”*.

A Educação Infantil tem como missão, o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, a Escola forma sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmo e com o mundo.

Na Educação Infantil a ação pedagógica, fundamenta-se nos níveis de desenvolvimento e construção do conhecimento do aluno, enquanto cidadão. É papel da escola oportunizar-lhe experiências enriquecedoras e significativas, organizando um ambiente acolhedor e desafiador, que propicie a exploração da curiosidade infantil incentivando as potencialidades físicas, sócioafetivas, intelectuais e éticas, possibilitando-lhe o desenvolvimento do senso crítico e de progressiva autonomia. A metodologia aplicada prevê, ainda, atividades que envolvam o compromisso com vivências, que cultivem o respeito da organização, a responsabilidade, bem como a interação dos elementos do processo educativo: família-escola.

A Escola adotou a Metodologia de Projetos articulada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, com a proposta de sensibilizar e valorizar as atitudes que envolvem respeito, justiça, e solidariedade, a fim de desenvolver valores e princípios que contribuem para o convívio social, articulados ao currículo da Escola e tendo como aliado a comunidade em todo processo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, com a Metodologia de Projetos as crianças são envolvidas em uma experiência educativa em que o processo de conhecimento está integrado às práticas cotidianas. Os mesmos são protagonistas do próprio conhecimento, por meio, de atividades que visam ressignificar o espaço escolar, transformando em ambiente vivo de interações e conhecimentos. Os conteúdos trabalhados por meio de ação concreta promovem melhor compreensão, por parte das crianças, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram doze famílias de crianças que frequentam a Escola de Educação Infantil acima descrita, com idades de 0 a 5 anos e 11 meses, duas professoras e a gestora da referida escola.

As famílias participantes da investigação são formadas por sujeitos com idades entre 27 e 45 anos, escolhidas de forma intencional. A maioria das famílias é composta por agricultores, totalizando quatro famílias sendo elas as famílias nº 2, 7, 8 e 12; as Famílias 1 e 9 exercem a função de servidores públicos; as representantes das Famílias 10 e 12 são donas de casa; a entrevistada da família 3 exerce a profissão de professora; a representante da



Família 4 é administradora de empresa; a da Família 11 é auxiliar de produção; a que representa a Família 6 é uma carpinteira e a representante da Família 5 é marceneira.

Quanto à escolaridade, a integrante da Família 5 possui Ensino Fundamental incompleto; a representante da Família 11 possui Ensino Fundamental completo; as entrevistadas das Famílias 2, 6, 7, 8, 10 e 12 possuem Ensino Médio completo; as representantes das Famílias 1, 3, 4 e 9 possuem Ensino Superior completo. As Famílias 7, 8 e 12 residem no campo, ou seja, no interior do município e o restante das Famílias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10 e 11 no centro da cidade.

Além das doze famílias acima apresentadas, foram participantes da investigação duas professoras e a diretora da escola campo de investigação. O Quadro 01 apresenta algumas características das referidas educadoras.

Quadro 01- Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa:

<b>Sujeitos da pesquisa</b>	<b>Formação</b>	<b>Nível de atuação</b>	<b>Tempo de Experiência docente</b>	<b>Tempo de atuação na escola</b>
Professora 1	<b>Nível médio:</b> Magistério <b>Graduação:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Pós-graduação:</b> Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar	Professora na Educação Infantil	26 anos	26 anos
Professora 2	<b>Nível médio:</b> Magistério <b>Graduação:</b> Licenciatura em Biologia <b>Pós-Graduação:</b> Pedagogia Gestora com ênfase em Administração, Supervisão e Coordenação Escolar e Pós-Graduação em Ciências Naturais e Humanas.	Professora na Educação Infantil e Fundamental	25 anos e 8 meses	25 anos e 8 meses
Diretora	<b>Nível Médio:</b> Magistério <b>Graduação:</b> Licenciatura em Letras e Literaturas Portuguesa e Brasileira <b>Pós-graduação:</b> Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e Séries Iniciais	Diretora	22 anos	9 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de uma entrevista semiestruturada que se constitui com questões abertas e fechadas com o intuito de levantar dados para dar resposta ao problema de investigação. As referidas entrevistas foram aplicadas aos participantes da pesquisa já caracterizados, ou seja, às famílias (APÊNDICE Nº 01), às professoras (APÊNDICE Nº 02) e à diretora (APÊNDICE Nº 03). Ressalto que, tendo em vista o momento pandêmico, algumas entrevistas foram realizadas presencialmente, como por exemplo, com as professoras e a diretora da escola e, também, com algumas famílias. Algumas entrevistas, entretanto, foram realizadas através das redes virtuais como o WhatsApp e e-mails tendo em vista as questões individuais apresentadas. Segundo Gil (2008, p.113) as entrevistas semiestruturadas são muito indicadas para a coleta de dados, sendo que o mesmo descreve:

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Os dados coletados pelas entrevistas foram analisados através da técnica de análise textual discursiva (MORAES, 2003), que busca compreender o conteúdo das falas no sentido de dar respostas ao problema de investigação.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: VOZES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Através da análise textual discursiva (MORAES, 2003) dos dados coletados através das entrevistas semiestruturadas, a partir da imersão nas falas dos participantes da investigação, foi possível compreender o olhar dos mesmos sobre a importância da participação da família no processo educativo de seus filhos. A leitura e releitura das respostas dos entrevistados permitiram a realização da análise vertical e horizontal (MORAES, 2003) das referidas respostas, possibilitando agrupar seus posicionamentos a partir da semelhança do conteúdo dos discursos, culminando com os seguintes blocos de estudo: *Aprendizagem na Educação Infantil e participação dos pais, A Pandemia e as consequências ao ensino e à aprendizagem e Diálogo e Interação: família e escola*. Na sequência do texto passarei a

apresentar cada um dos blocos referidos. Observo que a transcrição das repostas dos participantes da pesquisa foi fidedigna, sem haver correção gramatical ou ortográfica, mantendo a originalidade da resposta.

#### 4.1 APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica deve proporcionar às crianças aprendizagens significativas considerando que, nesta etapa do desenvolvimento humano, as crianças estão em processo de formação biológica, afetiva, social e cognitiva. Diante destes aspectos, na Educação Infantil devem ser garantidos os seis direitos de aprendizagens da criança previstos na BNCC (2018) e a mediação pedagógica deve priorizar intervenções que contemplem as interações e brincadeiras enquanto eixos para o aprender, determinados pelas DCNEI (2009). Assim, o processo de aprendizagem da criança deve ter um olhar para as diferentes faixas etárias suas necessidades e potencialidades articulando a família e a escola nesse processo.

Tendo em vista estes aspectos, as famílias participantes desta investigação foram perguntadas sobre a Questão 02 “*Como você vê o ensino e a aprendizagem do seu filho(a)?*”. Para essa questão, trago as respostas de algumas famílias:

Família 8 - Muito bom. Se expressa bem, tem uma ótima dicção. Adora atividades em grupo. Melhorou no aspecto de saber esperar pela sua vez. É criativo, participativo, memoriza as historinhas. Enfim pela idade dele acho que está andando à passos largos no caminho certo.

Família 9 - Vejo que o ensino é de suma importância para o desenvolvimento da criança. E a participação ativa na vida escolar interfere positivamente na qualidade do ensino.

Família 10 - Vejo como uma oportunidade dele aprender a dividir com seus coleguinhas, de aprender a fazer suas atividades com o intuito de ter responsabilidades e educação alheia.

Diante dos relatos das famílias entrevistadas é possível constatar que os pais reconhecem que a escola é essencial para a aprendizagem de seus filhos contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e social, uma vez que relatam mudanças de comportamento dos mesmos perante situações do cotidiano escolar e familiar. As respostas cima destacadas reforçam a grande importância do professor, pois é ele que conduz e organiza o processo de ensino e de aprendizagem, sendo um mediador do processo assim como destaca Caetano; Yaegashi (2014, p.176) “cabe ao professor incentivar a participação do aluno, para que ele possa sentir-se interessado e afetivamente envolvido”.

De acordo com os posicionamentos acima destacados, reitero que o professor é essencial na vida da criança para o seu desenvolvimento, seu autoconhecimento e acima de tudo para que se tornem sujeitos respeitosos, críticos e reflexivos. Considero que, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, é o professor que articula o brincar e o ensinar, tendo a sensibilidade para explorar o ambiente e as ferramentas ao seu redor, assim desenvolvendo a criança a estimular a sua criatividade, linguagem, cognição e imaginação.

No sentido de saber como os pais participam da vida escolar de seus filhos foi apresentada a Questão 03 com o seguinte questionamento “*Você incentiva o seu filho(a) a realizar as tarefas propostas pela escola? Em caso afirmativo, como? Em caso negativo, por quê?*”. Em resposta à questão, a Família 7 disse: “Sim. Pergunto, e auxílio ele nas dúvidas, explico e fico junto dele até ele terminar, providencio materiais alternativos se a escola não fornecer”. A família 9 trouxe a seguinte resposta: “Sim, com conversas diárias sobre acontecimentos do dia a dia, com demonstrações de afeto, incentivando na leitura, estimulando para o uso de novas palavras ampliando o vocabulário”. Considerando as respostas destacadas é possível verificar que as famílias em foco revelaram ser responsáveis no processo de educação de seus filhos, acompanhando a vida escolar dos mesmos, reiterando que é dever da família acompanhar a vida escolar do seu filho.

As respostas das famílias remetem ao que os autores Caetano e Yaegashi (2014, p. 167) pontuam sobre o processo de aprendizagem, enfatizando que “os pais devem fazer parte do processo de aprendizagem, estimulando e participando com os filhos do processo escolar.” Assim, os autores referidos corroboram com posição de que a escola é o primeiro meio onde a criança é inserida para aprender e, principalmente, conhecer o que a cerca. Por este fato, a importância dos pais no processo de ensino e aprendizagem é fundamental e deve ser levada em conta do início ao fim, obtendo acompanhamento e apoio a criança na vida escolar.

Outro aspecto que me mobilizou à pesquisa foi a curiosidade em saber o que as famílias pensam sobre os conhecimentos que são trabalhados com as crianças na escola, por isso apresentei a Questão 06 “*Qual é seu parecer sobre os conhecimentos que seu filho(a) está aprendendo na escola?*” Para esta questão, faço um recorte das respostas das famílias e destaco as seguintes afirmações:

Família 1 – Vejo a evolução diária na aprendizagem, desenho, pintura, recorte, colagem, reconhecimento das letras e números, bem como sua escrita. Identificação das palavras, sílabas.

Família 8 – Meu parecer é favorável. Ele está se desenvolvendo super bem. Noto que melhorou em muitos aspectos como por exemplo saber aguardar a sua vez; está se alimentando melhor. Noto que sempre que está com a prima que já está no primeiro ano consegue acompanhar as atividades dos livros e revistas.

Família 9 – Acredito que seja adequado a sua idade. Além da relação do ensino que é feito com o dia a dia da criança.

Família 12 –Acho que está indo muito bem, sempre vem pra casa com algo novo que aprendeu. Nesta idade ela está aprendendo bastante como deve se deve comportar.

As famílias foram unânimes em afirmar que os conhecimentos que seus filhos estão aprendendo na fase da Educação Infantil são adequados e favoráveis para sua faixa etária e que percebem a evolução dos mesmos diariamente. Tais respostas também estão em consonância com as respostas da Questão 02, analisada anteriormente e permitem relacionar com a teorização dos autores Caetano e Yaegashi (2014, p.181) quando reiteram:

Escola e família precisam compreender seu papel para o desenvolvimento pleno do sujeito que está sob sua responsabilidade. A família, enquanto primeira grupo a receber a criança ao nascer deve possibilitar que ela se sinta acolhida, precisa propiciar-lhe condições para se desenvolver e assimilar as condições pelas quais as coisas acontecem

As respostas das famílias permitem afirmar que as crianças são acompanhadas diariamente e com critério, revelando comprometimento e responsabilidade por parte pais, denotando um diferencial muito importante na vida das crianças e, também, que os pais se articulam para se fazerem presentes na escola para o acompanhamento do processo educacional.

Com o objetivo de verificar quais as percepções das famílias sobre a formação integral de seus filhos, foi apresentada a Questão 07 *“No dia a dia do seu filho (a), o que você considera mais importante para ele aprender?”* As repostas foram diversas, sendo que destaco a fala da Família 4: *“É importante ele aprender a parte pedagógica, mas também a viver em sociedade de forma mais tranquila, possível a socializar objetos e opiniões”*. Por sua vez, a Família 9 expôs: *“O autoconhecimento e a construção de sua identidade pessoal, social e cultural, compreendendo seu lugar na sociedade, desenvolvendo relações interpessoais”*.

Analisando as respostas das famílias acima destacadas, constato que, além dos conhecimentos acadêmicos, as famílias enfatizam a importância do desenvolvimento das habilidades de desenvolvimento pessoal e da consciência social (BNCC, 2018), o que revela

uma preocupação dos pais com o futuro dessa criança, enquanto adulto. Também, me proporciona identificar a valorização por parte das famílias aos conhecimentos que estão sendo oportunizados pela escola para o desenvolvimento integral das crianças durante a fase da Educação Infantil. Tal reconhecimento remete que esta fase deve ser um período cheio de descobertas, aprendizados, trocas que possibilitam às crianças desenvolverem-se respeitando cada qual o seu tempo como assinala Corrêa (2017, p. 03)

Para que ocorra a aprendizagem da criança e do adolescente,, é necessário haver interação entre sujeito e objeto, pois o conhecimento é elaborado por meio de uma construção contínua, isto é, ele não se encontra pronto e acabado nem no meio exterior nem no sujeito do conhecimento.

Ao abordar as aprendizagens das crianças na Educação Infantil é necessário considerar que há quase dois anos a humanidade toda foi impactada pela pandemia do novo coronavírus, que veio determinar o isolamento social para a contenção da disseminação da doença. Nesse cenário a medida emergencial foi o ensino na modalidade online síncrona que determinou uma nova organização da escola e dos espaços escolares. A partir dessa realidade emergente, determinada pela crise da saúde, as casas passaram a ser extensão da sala de aula, o que gerou muitos desafios e dificuldades para os professores, para os pais e para as crianças. Sobre esse novo normal, é importante destacar que nem todos tiveram a acessibilidade a esta modalidade de ensino mediada pela tecnologia. Nesse sentido as escolas se organizaram de múltiplas formas a fim de atender aos educandos, seja através das redes sociais, grupos de WhatsApp, preparação de material para ser retirado na escola pelos pais e gravação de vídeos, entre outras formas, a fim de contribuir para amenizar as lacunas decorrentes de tal situação. Assim, embora em fase de retorno às atividades presenciais nas escolas, busquei ouvir as famílias sobre como estão lidando com esta nova configuração da escola através da Questão 09 *“Durante o período do ensino remoto, você acompanhou diariamente seu filho(a) e prestou auxílio nas tarefas? Escreva um pouco sobre”*. As famílias participantes da pesquisa trouxeram seus posicionamentos sendo que destaque os de maior relevância:

Família 2: Como trabalho em casa sim sempre estive presente em tudo acompanhava e estimulava sempre.

Família 3: Auxiliei muito meus filhos, principalmente da Educação Infantil, pois recebíamos muitas atividades (brincadeiras, jogos...) que deveriam ter registro através de fotos ou vídeos.

Família 4 :Sim, apoio total na execução das tarefas. Muita conversa e incentivo a realizar os trabalhos.

Família 9: Sim, apesar das dificuldades do momento. Esse tempo que tivemos foi de suma importância para uma ligação maior entre pais e filhos. Tivemos a oportunidade de estar mais presentes na vida escolar, acompanhando de perto as tarefas.

As respostas das famílias evidenciam que o isolamento social exigido como medida de segurança foi um dos efeitos mais evidentes dessa mudança repentina causada pela pandemia. Embora neste período os pais estivessem presentes diariamente, acompanhando e auxiliando seus filhos nas tarefas propostas pela escola, ainda relataram que encontraram algumas dificuldades, mas que recebiam ajuda dos professores através de grupos criados no WhatsApp. Tal constatação reitera que a tecnologia tem sido uma grande aliada na aproximação da escola com as famílias e com os educandos. Partindo do exposto é importante trazer as ideias de Estevam (2021) que destaca “é preciso que a instituição de ensino tenha a atenção redobrada, revelando a necessidade de uma análise detalhada de ações voltadas para o cenário da educação infantil em tempos de pandemia”.

Em meio aos inúmeros desafios impostos às escolas e às famílias durante a pandemia da Covid-19, vivenciada pelo mundo inteiro, me senti instigada a compreender, também, o que pensam as professoras entrevistadas sobre este novo cotidiano e apresentei a Questão 01 *“Tendo em vista momento pandêmico vivenciado e todas as consequências advindas do mesmo, como foi para você atuar na Educação Infantil no período de afastamento das crianças da escola?”* Para a questão a Professora 1 assim se manifestou:

Professora 1: Difícil. As crianças em casa é complicado planejar atividades e ações que chegam até a criança, isto é, a comunicação existe (na maioria das vezes) porém, a realização das atividades por parte da criança é extremamente com a participação da família, se não existe a parceria e a elaboração não conseguimos alcançar as metas.

A resposta da Professora 1 revela que foi uma situação desafiadora, sendo que a mesma destacou a dificuldade de realizar a mediação pedagógica remota na Educação Infantil. Na sua manifestação, a referida professora destacou a relevância da parceria com a família para o alcance das metas da escola. Nesse sentido, foram necessárias adaptações e mudanças para desenvolver novos métodos e formas de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente nesta fase em que as crianças ainda não têm muita autonomia e necessitam das intervenções dos adultos. Corroborando com a ideia em foco, a Professora 2, afirmou:

Esses meses foram bem desafiadores. O meu trabalho foi bem árduo e trabalhoso. Precisamos mandar para casa no período de pandemia atividades criativas e fáceis para as crianças fazerem com auxílio dos pais e orientadas por mim no grupo do WhatsApp.

. A resposta da Professora 2 destaca que os professores tiveram uma sobrecarga de trabalho, conceituando-o como um “trabalho bem árduo” a fim de dar conta das exigências do momento. Destacou, também, a necessidade da inovação pedagógica na criação de atividades para serem remetidas às crianças, desenvolvidas com a ajuda dos pais. Reiterou, também, que através do WhatsApp, orientou os pais para que pudessem acompanhar seus filhos. Nesse sentido, embora essa articulação tenha ocorrido entre escolas e as famílias em foco, cabe ressaltar que a mediação pedagógica no ambiente escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento das diferentes áreas que constituem a criança, em especial nesta fase da Educação Infantil, como refere Estevam (2021, s/p) sobre o cenário pandêmico:

Sabemos que o desenvolvimento dos pequenos ocorre, em grande parte, nos primeiros anos de vida. Dessa forma, o cérebro é particularmente desenvolvido nos primeiros anos de vida. Por isso, possíveis atrasos no desenvolvimento durante este período implicam em consequências ao longo da vida em termos de habilidades de aprendizagem. Ademais, vale ressaltar que certas habilidades são de suma importância serem incentivadas e trabalhadas nos primeiros anos de vida, tais como as habilidades motoras. Portanto, especialmente na educação infantil, é primordial garantir um processo de aprendizagem contínuo mesmo em casa.

Considerando o momento pandêmico, a gestão da escola também teve o desafio de buscar soluções, reorganizar rotinas, planejamentos e metodologias tendo como função principal estar à frente dos processos articulando as mudanças e adaptações necessárias, junto aos professores e as famílias para que o processo escolar não ficasse totalmente interrompido. Diante desse cenário, a diretora da escola foi entrevistada sobre esse momento vivido através do questionamento Questão 01 “*Durante o auge da pandemia do COVID-19, enquanto gestora, como você viu a participação das famílias no que se refere ao diálogo com os professores e a escola referente às aulas remotas? Conte um pouco sobre*”.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, foi necessário definir diretrizes e medidas que se adequassem à nova realidade para garantir os direitos de aprendizagem que pudessem minimizar os impactos do isolamento social e dar continuidade nas atividades escolares do ano de 2020. Frente a este cenário, a escola precisou se reorganizar a partir de novas intervenções pedagógicas, levando em conta a estrutura familiar e o acesso às tecnologias para realização das atividades. Durante este período as atividades pedagógicas não presenciais ocorreram por meios digitais e impressos e foi oportunizada uma diversidade de estratégias didático-pedagógicas buscando adequar a ritmos diferenciados de aprendizagens e conhecimentos necessários, para trabalhar as especificidades de cada grupo de



estudantes em seu contexto familiar, oportunizando, assim, que todos pudessem acessar uma educação de qualidade, independentemente do local e da condição social em que vivam. Houve a criação de grupos de WhatsApp de todas as turmas para facilitar a comunicação entre todos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem: Pais, professores, equipe diretiva e crianças. As famílias aderiram muito bem às propostas apresentadas, retornando as atividades a cada quinze dias na escola, onde os trabalhos eram substituídos por novas tarefas e recolhidos os já feitos e assim, sucessivamente. A partir dos trabalhos que retornavam, eram montados os portfólios de cada criança e eram avaliados todos os retornos de cada criança, tanto no grupo, quanto do material impresso.

A Diretora em sua fala destacou que a comunicação com as famílias durante a pandemia teve que ser adaptada, principalmente levando em conta as condições das famílias para a realização das atividades propostas, portanto remanejaram os conteúdos de forma impressa e via grupos de WhatsApp para que assim houvesse a aprendizagem de todos e ninguém tivesse seu ensino prejudicado.

O relato da resposta da Diretora faz pensar que a escola citada adotou uma forma de ensino bem importante, acolhendo a todos sem distinção. Com isso, é possível constatar que a gestão da escola é organizada, comprometida e que, mesmo diante das dificuldades existentes, soube mediar o período de ensino remoto sempre dialogando com as famílias e buscando o melhor para que as aprendizagens dessas crianças não fossem prejudicadas. Sobre a importância do papel do gestor escolar no período pandêmico, desataca Freire (2020, p. 9):

Nesse sentido, o papel da gestão escolar em tempos de pandemia se configura como uma atividade que exige do gestor pensar em estratégias para que todos os estudantes vivenciem o ensino e aprendizagem. Cabe à gestão escolar relativizar a realidade social de seu corpo discente para que nenhum estudante se sinta prejudicado por não ter recursos para acompanhar as aulas e o desenvolvimento dos conteúdos.

Diante do exposto, é possível verificar que em meio a tantos desafios enfrentados, as inúmeras mudanças ocorridas afetaram diretamente as crianças, pois as mesmas sofreram para se adaptarem ao ensino em casa e, também, pelo fato de ficarem afastadas do convívio diário com os colegas, com a professora, das atividades em grupo, das interações, e até mesmo as famílias que dependiam da escola para conseguir trabalhar. Todas essas situações atingiram a educação como um todo, exigindo novas formas de se pensar a organização pedagógica não só na Educação Infantil, mas em todos os níveis da Educação Básica, e, também, no Ensino Superior. Tendo em vista os questionamentos apresentados aos participantes da investigação, e, também, o que afirmam os autores sobre a aprendizagem, entende-se que a Educação Infantil, como etapa inicial da Educação Básica, é de grande importância para o

desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos de sua formação enquanto aluno e cidadão (BNCC, 2018).

Assim, quando uma criança é bem trabalhada tanto na escola como na vida familiar no período de sua infância, em suas habilidades e aprendizado, se torna um adulto mais crítico, com uma mente mais aberta para entender e coexistir em um mundo em constante mudança e modernização, assim, a pandemia veio promover reflexões também sobre esses aspectos e a educação enquanto um fenômeno humano está se estruturando a partir dos novos paradigmas e necessidades emergentes deste novo cotidiano. Cabe à escola e à família, em parceria, buscarem os melhores encaminhamentos para cada situação e realidade.

#### 4.2 A PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM

Esse segundo bloco aborda a pandemia do novo coronavírus e as consequências ao ensino e à aprendizagem na Educação Infantil, visto que são aspectos considerados como essenciais no cenário atual, de acordo com o que assinala Koch (2021, s/p) “São vários os desafios a serem enfrentados, neste cenário de pandemia, pelos gestores de políticas educacionais e comunidades escolares das redes públicas e privadas”. Dentre os desafios enfrentados em meio a um período de incertezas com o fechamento das escolas destaco o de reinventar e adaptar as metodologias para dar continuidade ao processo educacional.

Uma das estratégias adotadas, como já referido, foi o ensino remoto que se deu através das plataformas digitais na modalidade síncrona, assíncrona e, também, com gravações de vídeo-aulas e por mensagens através de grupos de WhatsApp, para a orientações dos pais e das crianças. A mediação pedagógica para a Educação Infantil, principalmente, neste novo formato, dependeu de todo um esforço da escola com o um todo e dos professores para organizar e fazer chegar às famílias as atividades propostas. E, nesse contexto, as famílias tiveram que assumir esse papel de mediar o conhecimento junto a seus filhos.

Sobre esse aspecto as famílias foram questionadas Questão 08 “*A pandemia da COVID-19 levou ao fechamento das escolas e, a opção do ensino remoto foi uma das estratégias para amenizar esse impacto na educação das crianças. Como foi o início e como está sendo para a família e para a criança esse processo? Existiram/existem dificuldades? Em caso afirmativo, quais foram?*”, em resposta à questão, destaco respostas de algumas famílias:

Família 1 – No início foi mais fácil prender a atenção da criança para a realização das atividades. Com o passar do tempo foi ficando mais complicado por motivos como: cansaço (atividades desenvolvidas a noite), desinteresse, preguiça.

Família 2 – Bom no começo ela questionava bastante, sentia falta dos colegas com a vinda das atividades remotas eu via a sede dela por atividades. Assim que os trabalhos chegavam ela queria fazer todos e logo pedia mais.

Família 7 – No começo foi difícil, principalmente pela falta de convívio da criança com os colegas, e falta de interatividade com a professora. Agora, todos já mais adaptados a essa nova realidade, conseguimos amenizar essas dificuldades.

Família 8 – Bem tranquilo. Nos divertimos bastante e descobri potencialidades em mim mesma as quais desconhecia. É claro que nem sempre meu filho estava animado para realizar algumas tarefas; mas negociando conseguíamos dar continuidade.

Família 9 – No início tivemos dificuldades no sentido do contato externo (escola, professores, colegas). Atualmente com a volta está sendo muito bem aproveitado.

As respostas das famílias foram agrupadas tendo em vista que reiteram os desafios e dificuldades do momento vivenciado apontando que houve necessidade de cuidado, dedicação, esforço e, principalmente, incentivo por parte dos pais, para não deixar de haver a aprendizagem dessas crianças durante esse período de novas “adaptações” causadas pela pandemia do novo coronavírus. Através das respostas das famílias é possível constatar que as referidas adaptações ocorreram gradativamente e que, com o acompanhamento dos professores, mas, principalmente, com a participação dos pais a todo o momento, pois a aprendizagem, através das aulas à distância, requer outras formas de mediação, assim como referem os autores:

No que se refere à qualidade da aprendizagem, é preciso atenção, já que alguns estudos sugerem menor eficácia do ensino à distância com essas faixas etárias. De tal forma, o acompanhamento dos pais na rotina da criança é imprescindível (FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020, p.31).

Diante das diversas dificuldades e incertezas em relação à aprendizagem das crianças, foi lançada a Questão 10 “*Como você vê a qualidade da aprendizagem de seu filho(a) através do ensino remoto nesse momento de pandemia? Apresente suas considerações sobre esta questão*”.

O cenário da pandemia trouxe prejuízos às aprendizagens das crianças como é possível verificar na resposta à questão em foco dada pela Família 4 “Bem superficial, apesar de bastante conteúdo enviado pela escola. O aprendizado não é o mesmo”. Compartilhando com

essa visão, a Família 11 ressaltou “A qualidade de aprendizagem no ensino remoto, acredito que não chega a 50% em comparação com as aulas presenciais”.

As famílias acima referidas afirmaram que, durante o ensino remoto, a aprendizagem se encaminhou de forma mais trabalhosa, sendo que muitos pais não conseguiam acompanhar o ritmo dos grupos de trabalhos enviados pelo WhatsApp e, até mesmo, não possuíam certas habilidades com os recursos tecnológicos para auxiliar seus filhos. Vale ressaltar, também, que os conteúdos repassados aos pais tiveram que ser repensados e organizados através da criação de estratégias de ensino mais simples, priorizando aquilo que é fundamental para apoiar os pais e as crianças nesse processo de aprendizagem na modalidade remota. Nesse viés a Família 7 também afirmou “Durante esse tempo de ensino remoto acho que a aprendizagem foi menos eficiente do que se eles estivessem na escola. Acho que eles perderam muito na questão do convívio e da interação com outras crianças e com as professoras.”

Já a Família 9 assim se manifestou “Acredito que vem sendo realizado um bom trabalho pela escola. Acolhendo as crianças com muito zelo, cuidados e responsabilidade. Trabalhando muito sobre a questão da Pandemia”. A resposta traz o reconhecimento do bom trabalho desenvolvido pela escola e destaca a importância do trabalho desenvolvido sobre a questão da pandemia, repassando orientações sobre todos os cuidados necessários em relação aos protocolos de saúde. Tal entendimento está de acordo com os apontamentos de Melo, Melo e Barros (2020, p.25):

Em tempos de isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, o que se pretende ao desenvolvê-las, é evitar a perda do vínculo dos estudantes e de suas famílias com a escola, o que pode levar à evasão e abandono, por isso a importância de fornecer assistência aos educandos para evitar retrocessos de aprendizagem

A análise das respostas permite constatar que as famílias pontuaram que, na sua concepção, o ensino e a aprendizagem não são os mesmos longe da escola e que é essencial essa troca diária que as crianças realizam presencialmente no cotidiano escolar, tanto para o seu desenvolvimento, como para sua aprendizagem. Tal compreensão remete às seguintes considerações:

Entretanto, apesar de a pandemia de COVID-19 exigir novas adaptações, isto é, apesar do distanciamento social, o processo de aprendizagem continuou digitalmente. O questionamento focaliza-se, nesse âmbito, sobre as limitações de atenção, motivação e memorização da aprendizagem na ausência de uma mediação docente presencial e da modelagem dos pares em um grupo com sensação de universalidade (FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020, p.32).

Através do exposto, registro que concordo com o que as famílias trouxeram e acredito que a gestão da escola, juntamente com os professores, deve organizar estratégias de ensino adequadas e dosagem de conteúdos para que as crianças e pais sejam sobrecarregados diariamente e também, se faz necessário o contato frequente com as famílias para que haja o acompanhamento e avaliação de como está sendo a aprendizagem.

Com o intuito de buscar mais aprofundamento sobre o retorno às aulas presenciais indaguei as famílias sobre Questão 12 “*Como foi à volta de seu (a) filho(a) ao ensino presencial?*” Ressalto a resposta da Família 1: “Muito bom, por mais que nós pais auxiliávamos nas tarefas propostas não é o mesmo ensino/aprendizagem, além da interação entre os coleguinhas, socialização, brincadeiras, diversão, motivação”. Já a Família 3 complementou: “Muito boa e no tempo certo, quando já havia uma maior segurança e entendimento dos cuidados”.

As respostas das duas famílias em destaque estão em consonância e reiteram que o ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A Família 1 destacou que por mais que os pais se esforcem, é no cotidiano da escola que as crianças interagem e constroem conhecimentos importantes e necessários para seu desenvolvimento (BNCC, 2018). Na afirmação da Família 3 identifica-se certo receio em relação à segurança dos filhos, sendo que compreendem que o momento de distanciamento e suspensão das aulas foi necessário enquanto uma medida de segurança.

Com a volta às aulas presenciais foi necessário estabelecer uma sensação de segurança física e mental tanto para as famílias, como para as crianças, bem como criar um ambiente de readaptação e estímulo para a continuidade dos estudos. As famílias estavam ansiosas pela volta às aulas presenciais e seus filhos retornaram tranquilos, segundo relatado pelas famílias participantes da pesquisa. Sobre esta questão, Koch (2021, s/p) destaca “A escola terá, mais uma vez, um papel muito importante e significativo no processo de ressocialização de todos”.

Com relação ao retorno gradativo às aulas presenciais, considerei importante ouvir a as professoras participantes da pesquisa que também expuseram posicionamentos através da Questão 02 “*Em sua perspectiva, como professora e ao longo do trabalho que tens desenvolvido, quais os maiores desafios para o seu fazer docente e para a escola atualmente, a partir da pandemia da COVID-19?*”

Para a questão a Professora 1 se manifestou da seguinte forma “Contemplar as crianças que ficam em casa no ensino remoto, pois mesmo com a colaboração da família não conseguimos acompanhar totalmente a evolução da criança, e a interação com os colegas fica bem restrita.” A resposta da professora reflete um dos grandes desafios encontrados nesse cenário pandêmico, considerando a necessidade da construção dos laços afetivos e interações na mediação pedagógica, o que se torna mais complexo, mesmo que as famílias estejam dando todo o apoio e suporte às crianças, como destaca Borba (2020, p. 37):

A pandemia deixou ainda mais evidente que o fundamental para o processo de ensino e aprendizagem é a relação, a interface entre alunos e professores. Essa conexão, presencial ou remota, é a promotora de um processo efetivo de aprendizagem. Somos seres sociais e aprendemos a partir das relações.

Sobre a questão em foco, assim se manifestou a Professora 2:

Para mim foi muito complicado a parte das mídias digitais, tipo gravar aulas no Meet, mandar aulas em forma de live ao vivo. Achei bem complicado no início pois eu não sabia fazer isso, mas a direção da escola sempre nos apoiaram e ajudaram. Os pais também tiveram que se adaptar pois a aprendizagem educacional foi para dentro de casa, não ficando só na escola.

Na resposta da Professora 2 fica evidente a dificuldade e a preocupação da mesma com o domínio das novas tecnologias digitais (MORAN, 2003) a serem empregadas para a mediação pedagógica, porém faz uma referência importante ao papel da gestão no apoio para viabilizar o atendimento às crianças e às famílias, destacando que no início foi um processo mais complicado, mas que, nesse momento, já há mais segurança no desenvolvimento do processo.

Analisando as repostas das Professoras 1 e 2 é possível afirmar que, para ambas, o período de ensino remoto foi trabalhoso e gerou dúvidas devido às formas de adaptação que se fizeram necessárias, bem como, foi de preocupação com o ensino das crianças. Um dos pontos que emergiram nas falas foi a questão da avaliação, pois no ensino remoto, sem a interação direta com as crianças, não era possível saber se elas mesmas estavam desenvolvendo as atividades e isso dificultou o acompanhando da evolução das crianças diante do processo de avaliação que deve ser contínuo e mediador, como assinala Hoffmann (2012, p.25):

Um dos pressupostos básicos dessa prática é, justamente, o seu caráter investigativo e mediador, não constatativo. A permanente curiosidade dos professores sobre as

crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e aprender.

As respostas em análise também remetem aos escritos dos autores Fonseca, Sganzerla e Eneas (2020, p.33), que pontuam:

Em complementaridade, não se pode negligenciar a relevância de se considerar o impacto coletivo para o desenvolvimento de uma geração e de uma sociedade com 1 ano ou mais de vivência escolar interrompida, principalmente no contexto da vulnerabilidade sociocultural, econômica, emocional e cognitiva

Nesse viés, sobre o momento de volta às aulas presenciais as Professoras 1 e 2 se manifestaram da seguinte forma:

Professora 1 - As aulas presenciais nunca foram tão esperadas, tanto pelas famílias/crianças/escola. Ter as crianças na escola é tudo, vida!

Professora 2 - Percebi que nessa Pandemia o professor é indispensável, pois os pais não conseguiram atingir as nossas habilidades sem o nosso auxílio. A Pandemia reforçou a necessidade da participação da família, no acompanhamento da vida escolar dos filhos.

As respostas das professoras enfatizam o desejo tanto da escola, quanto da família e das crianças pela volta às aulas presenciais e que apesar, das dificuldades, o momento foi de muitas aprendizagens e de renovação dos vínculos entre a família e a escola, pois os pais tiveram a oportunidade de acompanhar mais de perto as atividades escolares de seus filhos. Sem dúvida, é possível afirmar que o momento pandêmico proporcionou o desenvolvimento de um olhar mais atento e afetuoso para com os estudantes, para a partilha de conquistas, realizações e para a construção novos conhecimentos; proporcionou, ainda, planejar, refletindo formas e estratégias de estarem sintonizados com as crianças, buscando despertar curiosidade e o desejo de aprender. Além, disso, oportunizou reavivar as discussões sobre o enorme dilema de lidar com as novas tecnologias no ambiente educacional, buscando manter o encantamento pela aprendizagem e a relação de afetividade com os mesmos.

Com relação ao aspecto em foco, foi importante ouvir a gestora que respondeu a Questão 02 *“Diante do cenário pandêmico vivido, com aulas à distância e, de toda reestruturação de planejamentos em todos os níveis da educação, o que você notou em relação à participação das famílias na escola? Comente um pouco”*. A Diretora assim respondeu:

Percebi que as famílias se surpreenderam com as atividades propostas, não sabiam que os filhos faziam tantas atividades e diversificadas na Escola de Educação Infantil. Para alguns, a ideia era a de assistencialismo e perceberam que o que acontece, na verdade, é bem diferente: as crianças são estimuladas o tempo todo, aprendem noções e conceitos brincando e interagindo com materiais diversificados, aprendem a expressar suas ideias e desejos,...enfim; percebi uma maior valorização da escola e do papel do educador. Durante o ano, muitas vezes, os pais relatavam dificuldades no manejo com os filhos em casa e até no entendimento das atividades a serem realizadas. Tudo era respondido prontamente pelos educadores e isso surpreendeu as famílias por ter uma fundamentação teórica latente e eles não se sentiam, muitas vezes, preparados para desenvolver tais atividades. (Lembro de uma frase de uma mãe: não tenho esse estudo...não consigo explicar para meu filho isso).

A resposta da Diretora enfatiza a ideia de que a escola era vista como um lugar onde muitas famílias consideravam que seus filhos recebiam apenas assistência, ou cuidados básicos necessários dos profissionais, mas não sabiam realmente o que era desenvolvido com as crianças, como por exemplo: as interações, as brincadeiras, atividades lúdicas, jogos, artes entre outras. Contudo, cabe pensar nas possibilidades de cooperação envolvendo família e escola na tarefa educativa do aluno, e pensar também em como a escola pode contribuir para aproximar os pais da vida escolar e da instituição.

Considerando o que foi mencionado, é possível afirmar que a maioria dos pais acompanha a vida escolar do seu filho e é participativa durante o processo de ensino. Ainda, as famílias reconhecem que a escola e os profissionais que nela atuam oferecem estímulos diversificados, atividades específicas que são pensadas e planejadas para cada faixa etária das crianças, ressaltando também que possuem oficinas de recreação como, música, jogos, artes, entre outras. Assim, a aprendizagem se torna eficaz e desenvolve cada vez mais suas habilidades, criatividade e imaginação, como defendem Coelho e Pisoni (2012, p.07):

A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Para a Diretora foi aplicada, também, a Questão 03 *“Como ocorre a comunicação entre a família e a escola? Comente como era essa comunicação antes da pandemia, durante a suspensão das aulas presenciais e, agora, nesse retorno das aulas ao modo presencial”*. Para a questão em foco, a Diretora assim se manifestou:



Antes da pandemia as comunicações aconteciam através de reuniões presenciais, através da agenda escolar, via contato telefônico, quando necessário. Nestas reuniões, a comunidade escolar participava, dava opiniões e auxiliavam nas decisões maiores e que envolviam os assuntos da escola. A participação da comunidade escolar na tomada de decisões é importantíssima para uma boa gestão democrática. Outra forma de comunicação se dava através das redes sociais da Prefeitura Municipal, nas quais eram colocadas semanalmente informações na área da educação, com divulgação de fotos e reportagens do trabalho desenvolvido nas escolas da rede municipal. Com a pandemia, foram criados grupos de WhatsApp das turmas, na qual foi possível uma comunicação direta dos professores que atuavam em cada turma com suas famílias e vice-versa. No momento, ainda não retornamos às reuniões presenciais, somente online. Os grupos de WhatsApp permanecem para recados, postagens.

A Diretora enfatizou que existia uma prática de comunicação com as famílias através de reuniões presenciais, por contato telefônico ou pela agenda escolar antes da pandemia. Ressaltou, também, que é de grande importância às famílias participarem das decisões que envolvem assuntos que cabem a todos. Após as adaptações ao cenário pandêmico, novas medidas tiveram que ser adotadas para suprir as dúvidas e necessidades das famílias e crianças ao realizar as tarefas. A Diretora relata que tiveram que criar grupos de WhatsApp para facilitar a comunicação, e como é uma ferramenta que todos tem acesso, as reuniões também se deram de forma remota.

Assim, compreendo que a comunicação deve estar presente na escola a todo momento, De acordo com a afirmação da gestora, a boa comunicação serviu de estímulo e incentivo para as famílias nessa jornada desafiadora. Ainda, as famílias também souberam orientar seus filhos a gravarem vídeos ou áudios com dúvidas para enviar ao professor, ou ainda, fazer a ponte com outros pais para troca de experiências.

Diante do exposto, no cenário pandêmico, com a modalidade de ensino remoto foi necessário adotar algumas medidas para garantir a qualidade da comunicação família e escola, bem como adequar a metodologia de ensino aos recursos tecnológicos e pedagógicos necessários, atentando para a qualidade dessas aulas ou atividades e zelando pelo acompanhamento, pelas avaliações e pela participação das crianças. Isso é necessário para garantir padrões básicos de qualidade nos processos educativos e assegurar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na proposta curricular.

Nesse sentido, Melo, Melo e Barros (2020, p.72) destacam “É de fundamental importância que todos estejam bastante seguros e dispostos a desenvolver as ações e envidar esforços para que tudo seja desenvolvido da melhor forma possível”. Portanto, é relevante que cada gestor escolar tenha autonomia para propor ações específicas no âmbito escolar, bem

como ajustes necessários nas proposições do plano, de modo que cada realidade seja considerada.

Sendo assim, mesmo depois de tantos desafios vivenciados, é preciso mencionar que a educação sofreu rupturas nesse período pandêmico em que mudanças ocorreram e ainda vão continuar acontecendo. Dentre as inúmeras consequências à aprendizagem, de fato, a pandemia também trouxe diversas possibilidades para a escola, professores e pais saíram da zona de conforto a fim de aprenderem a lidar com novos meios, buscando aperfeiçoamento e novas formas de ensinar, dentro de um novo cenário determinado pela crise da saúde.

#### 4.3 DIÁLOGO E INTERAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA

Ao falar em família e escola é preciso pontuar o quanto essas duas palavras se entrelaçam. É indispensável destacar a união que deve existir entre família e escola por se tratarem de instituições essenciais para a formação e desenvolvimento da criança durante a Educação Infantil. O apoio e o incentivo das principais bases da criança são os que sustentarão a construção do indivíduo. Contudo, cada uma desempenha sua função de maneira colaborativa e parceira trazendo contribuições necessárias para a aprendizagem da criança ser garantida com êxito. Entretanto, o diálogo e a trocas devem estar presentes no dia a dia do processo educativo da criança, para que atenda a suas necessidades.

Tendo em vista os aspectos expostos, é fato o quanto é necessário essa parceria entre família e escola para que o ensino e aprendizagem sejam concluídos com sucesso ao final da Educação Infantil e nos demais níveis escolares. Portanto o levantamento de dados realizado contemplou a Questão 05 *“Você como pai, mãe ou responsável da criança, pensa que pode contribuir para um maior diálogo entre família/escola? Em caso afirmativo, comente de que forma”*. Destaco as respostas de algumas famílias participantes da pesquisa:

Família 3 –Sim, estando sempre disponível para conversar com a professora. Também acho que os aplicativos de conversa (WhatsApp) ajudam nesse processo.

Família 8 –Sim. Através do WatsApp podemos nos comunicar mais. Se tenho sugestões, dúvidas, esclarecimentos sobre vários assuntos do dia- a -dia da escola, já me manifesto e prontamente sou atendida, isso é ótimo.

Família 9 –Sim, a participação do cotidiano escolar melhora a aprendizagem. A escola está sempre aberta a novas sugestões, criando “pontes” entre família e comunidade.

Família 10 – Sim, podemos. Através de reuniões, mensagens de grupo.

Família 12 – Sim, procuro sempre conversar com a professora por WhatsApp, hoje em dia está sendo uma forma muito comunicativa entre família e escola.

As famílias em foco foram unânimes ao afirmar que estão sempre disponíveis para dialogar, procuram tirar as dúvidas e que os grupos de WhatsApp que foram criados durante o ensino remoto estão acrescentando pontos positivos para que a comunicação não deixe de existir entre os mesmos. Pensando assim, é papel das famílias estar acompanhando e participando da vida escolar de seu filho, em conjunto com a escola, uma vez que isso implicará no seu desenvolvimento social e cognitivo e sem deixar de partilhar que ambas fazem parte do contexto de formação do sujeito. Considerando o exposto, Caetano e Yaegashi (2014, p.109), destacam:

Depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dadas suas características e funções, é em geral um importante espaço de avaliação das crianças, cujo comportamento está marcado pelas idiosincrasias familiares. Dessa forma, as relações entre esses dois sistemas são de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e stress de todos.

Em direção às contribuições pontuadas acima, concordo que existem diversas formas e maneiras facilitadoras para que o diálogo sempre aconteça entre família e escola, ainda mais durante o período de aulas remotas, em que a escola e, também as famílias, tiveram que se reinventar para não deixar que o ensino e aprendizagem das crianças ficassem ainda mais defasados. A facilidade pelas informações atualmente é eficaz e de modo avançado, por isso os pais devem ser participantes ativos no desenvolvimento dos filhos, colaborando para a formação social, para o desenvolvimento da cidadania, bem como, do conhecimento científico das novas gerações.

O isolamento social permitiu as famílias descobrirem ou até mesmo ampliarem seus potenciais, habilidades, e também, contribuiu para que a interação e as trocas com as famílias não fossem perdidas e afastadas do convívio diário, dessa maneira a Questão 11 foi lançada para as famílias, *“Ao longo do período do ensino remoto, como foi o diálogo com a escola? Houve momentos de interação e diálogo com a escola, com a professora? Em caso afirmativo, comente como foi.”*

Sobre a questão em foco, a Família 8 pontuou:

Muito bom. Teve chamadas de vídeo, as quais a professora orientou e meu filho brincou com bolinhas de sabão e noutra ocasião ele pode conversar com a professora e os colegas e mostrar seu bichinho de estimação. Realmente com o uso da tecnologia conseguimos passar por este período difícil sem perder a conexão com a escola.

Nesse sentido, a tecnologia e o uso dos meios digitais auxiliaram as famílias, mesmo que distante da realidade da volta das aulas presenciais, os meios que foram adaptados serviram de base para as famílias manterem o contato com as professoras e sanar suas dúvidas. A Família 8 também enfatizou os momentos de alegria da criança diante da experiência que a ela foi proporcionada. Por sua vez a Família 9 se manifestou trazendo suas contribuições sobre a questão em análise “Neste momento a tecnologia veio realmente para ajudar. Por meio de mensagens houve diálogo diário com a escola e a professora sempre disposta a ajudar e auxiliando no que fosse necessário”. Conforme o apontamento fica claro que as crianças apropriam-se das tecnologias digitais, construindo suas hipóteses e formas de uso próprias, o que demonstra sua atuação ativa. Tais apontamentos vão ao encontro do que assinalam os autores:

Deste modo, cabem aos professores e gestores conhecer essas novas tecnologias, dominá-las, implantando-as de forma racional, crítica e sem excessos para um melhor aproveitamento pessoal, grupal e institucional. Um professor que busca sua atualização adquire competências para utilizar as novas tecnologias como aliadas, como suporte para reinventar o seu modo de ensinar, proporcionando uma mediação eficiente dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos (FERREIRA; HADDAD; FELIPE; MORELLATO, 2021, p.8).

De acordo com o exposto, o professor e as tecnologias foram essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças durante o período de ensino remoto. Da mesma forma que ao voltar o ensino presencial essas tecnologias devem ser inseridas e não excluídas do convívio diário, uma vez que essas ferramentas fizeram parte da prática pedagógica na pandemia e devem permanecer presentes na mediação pedagógica.

Considerando esses aspectos, as professoras entrevistadas também apresentaram suas respostas diante da Questão 03 “*Quais aspectos você considera fundamentais na relação família-escola antes da pandemia e nesse momento de retorno às aulas presenciais?*”, a Professora 1 enfatiza que: “Família e escola é necessário estar juntos – antes e depois da pandemia, é essencial a escola contar com a família e a família apoiar a escola. A aprendizagem das crianças acontece com essa parceria”. Em contrapartida a Professora 2 destaca o seguinte: “É muito importante a ligação entre a família e a escola, pois só assim conseguiremos atingir os objetivos e habilidades para os nossos alunos”.

Diante do exposto, é fundamental ocorrer a interação entre família e escola, pois unidas contribuem dando suporte e apoio as crianças durante a fase escolar. Tendo em vista também, outros aspectos que são fundamentais para criança se desenvolver, como seu emocional, primeiras noções de mundo, entre outros. Por isso, escola pode, sim, estimular os pais para o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança em todos os aspectos, e não somente escolar, tendo em vista o que pode ser construído através dessa parceria. Compartilhando com essa visão Zuin e Junior (2020, p.73) destacam:

Projetos em que a família esteja presente no cotidiano escolar também traz benefícios ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois permite que ela e sua família vivenciem e experienciem momentos prazerosos junto aos colegas e aos professores, o que fortalece laços entre essas duas instâncias.

Com o intuito de aprofundamento na pesquisa e sabendo que os pais e a escola devem estabelecer o diálogo, trocas diárias com a gestão e as professoras para que o processo de ensino e aprendizagem sejam de qualidade, foi apresentada às professoras a Questão 04 que abordou *“Para você, é importante a participação da família no processo educativo? Justifique sua resposta”*. As professoras assim pontuaram suas considerações:

Professora 1 - Muito importante, a família apóia, orienta, conduz, está com a criança e consegue fazer a ligação entre as ações da criança (social, emocional, cognitiva) com a escola, para que assim a escola possa contribuir para a aprendizagem da criança.

Professora 2 - É indispensável. Uma família presente na escola faz com que o rendimento do aluno se torna eficaz.

As professoras 1 e 2 concordaram em suas falas, visto que trazem o quanto é indispensável ter uma família presente na escola para que o rendimento do aluno seja eficaz e também conduza as ações da criança, tanto na sua parte social, emocional e cognitiva. As falas das professoras remetem que a escola é um espaço que privilegia a dimensão afetiva, buscando contemplar a autoestima e o reconhecimento das potencialidades de cada educando, colaborando para o desenvolvimento pleno dessas crianças. É preciso observar que, diferente da prática convencional, importantes teóricos da Educação Infantil reconhecem a influência dos fatores emocionais e enfatizam sua importância no processo de desenvolvimento cognitivo. Essa nova forma de ver o processo educacional promove o desenvolvimento de pessoas melhor adaptadas, com melhor rendimento escolar, com menos atitudes preconceituosas e com mais facilidade de socialização. (TEODORO, 2013, p. 14).

Outra questão apresentada foi a Questão 05 “*Em sua opinião existem dificuldades para a existência de um trabalho em parceria família e escola? Em caso afirmativo, cite as principais dificuldades que você vê*”.

As professoras 1 e 2 assim expuseram:

Professora 1 - Dificuldades. Algumas famílias não compreendem e/ou não participam do processo educativo de suas crianças.

Professora 2 - Sim, existiram muitas dificuldades. Por exemplo: pais que trabalham fora o dia todo não conseguem acompanhar o aprendizado dos filhos; Falta de interesse por parte dos pais; Falta de internet (em algumas famílias) assim não conseguem acompanhar o trabalho dos filhos, pois ainda temos na nossa escola vários alunos no remoto.

Através das respostas das professoras é possível constatar que algumas famílias deixaram a desejar em alguns aspectos, apresentando desinteresses e falta de tempo para acompanhar e auxiliar seus filhos nas tarefas. Entretanto, é necessário buscar entender as causas desse comportamento das famílias, como por exemplo, pais que trabalham o dia todo, a falta de recursos, muitas vezes são fatores que aceleram esse desinteresse das famílias no processo educativo de seus filhos. Assim, é dever da escola e da família fazer com que a criança não seja prejudicada durante seu processo educativo, cada um desempenhando seu papel: a escola buscando meios para promover interações e a família participando da rotina escolar dos filhos, conforme destaca Bitencourt (s/d, p.21):

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações problemáticas. A escolar como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria. Esta não é uma tarefa fácil, mas não impossível, pois ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho, que para virar realidade é preciso agir.

Sendo assim, a família por ser à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças.

Apresentei, também às professoras, a questão Questão 06 “*Em sua opinião, o que pode ser feito para promover uma maior interação entre os pais e a escola?*”, a Professora 1 acredita que “Comunicação via WhatsApp/ agenda/ recados nas entradas das escolas. Palestras enfatizando o papel dos pais no processo da aprendizagem da criança”. A resposta da Professora 1 destaca que a comunicação deve ser feita através do WhatsApp, agendas

escolares, recados, palestras sobre a importância da participação dos pais na escola, para ela adotar essas medidas seria de grande notoriedade e conseguiriam alcançar seus objetivos propostos. Já a Professora 2 pontua que “Palestra de conscientização com os pais falando da importância da participação da família na escola, pois este elo é muito importante”. Analisando a resposta da Professora 2 notamos que, por meio de palestras de conscientização, a família e a escola podem se unir mais e buscar promover interações diversificadas no âmbito escolar e fora dela, para assim firmar parcerias definitivas e não deixar de acompanhar a vida escolar do seu filho. Levando em conta os meios para promover interações para aproximar a família da escola, reitera Bitencourt (s/d, p.21):

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação.

De acordo com o exposto, a escola deve pensar e proporcionar eventos, promover interações diversas, para que as famílias sempre estejam presente na escola, pois isso reflete na qualidade da formação que se deseja empreender na pequena infância. É fundamental questionar, participar, dialogar, e contribuir para que as crianças tenham suas aprendizagens garantidas obtendo maiores resultados.

Dando importância ao enfoque principal do estudo, a Diretora também contribuiu fazendo levantamentos importantes a partir da Questão 04 “*Para você, é importante a participação da família no processo educativo? Justifique sua resposta*”. A Diretora comentou:

Acredito que a Escola deve ser um ambiente acolhedor, organizado, saudável, adequado para proporcionar novas aprendizagens e acessível a todos. A participação da família é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia a criança o tempo todo, buscando sempre ajudá-la na aquisição dos saberes e também nas questões que promovem a autonomia. Uma educação de qualidade se faz com a participação de todos no processo de ensino: Pais, crianças, professores, servidores, comunidade. Quando há um sentimento de pertencimento, acontece um maior comprometimento nesse processo que é o de aprender e ensinar. Esta escola trabalha com a metodologia de Projetos do Programa União faz a Vida, do Sicedi. Então, todo trabalho desenvolvido, parte do interesse e curiosidade das crianças. Nesse tipo de trabalho, as famílias são envolvidas o tempo todo e são convidadas a trazer para a escola suas contribuições, por isso a aprendizagem se torna muito significativa para todos.

Em sua fala a Diretora reitera que a escola é um ambiente acolhedor, saudável e organizado para que as crianças busquem aprimorar seus saberes e desenvolvam sua

autonomia plena. Destaca que é útil a participação dos pais nesse processo para que façam suas contribuições, tornando o período escolar mais harmonioso e diversificado. Outra questão respondida pela Diretora, a Questão 05, abordou *“Em sua opinião existem dificuldades para a existência de um trabalho em parceria família e escola? Em caso afirmativo, cite as principais dificuldades que você vê.”* Para o questionamento, a Diretora respondeu:

Penso que a maior dificuldade que encontramos é em relação à falta de participação de algumas poucas famílias. Por mais que a escola faça a busca ativa, ainda existe a resistência por parte de algumas famílias em participar do processo de aprendizagem de seus filhos. Porém, na grande maioria, há uma abertura e engajamento por parte dos pais ou responsáveis para um trabalho conjunto com a escola.

A gestora enfatizou em sua resposta que a maioria dos pais é participante ativo na vida escolar do seu filho (a), e que alguns poucos não se fazem tão presentes por motivos desconhecidos, expõe também que por mais que façam essas buscas as famílias, elas não correspondem. Tal afirmação remete ao que aponta Silva (2012, p.8):

A maioria das famílias acha importante a escola, porque prepara a criança para a vida e acreditam que a presença dos pais na escola é importante porque assim estão acompanhando e participando da educação dos filhos. Apesar de considerarem tão importante participar das atividades pedagógicas da escola, percebemos que, na realidade, isso não vem acontecendo como deveria ser.

A Questão 06 *“Na função da gestão, quais são os principais desafios que você identifica para a maior aproximação da família com a escola?”* também foi aplicada à Diretora e a mesma assim respondeu:

A longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia acarretou em mudanças sócias emocionais que exigiram adaptações das rotinas escolares e familiares. Por conta disso, os momentos de acolhida devem, na medida do possível, envolver a promoção de diálogos com trocas de experiência sobre o período vivido. Neste sentido, a escola utilizou as tecnologias digitais de informação e comunicação, para acompanhar as famílias com um olhar cuidadoso a estes aspectos de reorganização dos estudos e oportunizando um espaço de aproximação entre a comunidade escolar. O maior desafio neste período foi propiciar às famílias as informações necessárias para dar um melhor suporte emocional para as crianças e conseguir estabelecer vínculos com algumas famílias.

De acordo com a afirmação da Diretora, alguns fatores durante o período remoto, afetaram ainda mais a escola ao tentar aproximar algumas famílias do convívio escolar. Por este fato, com um olhar cuidadoso e atencioso, se reorganizaram para não deixar faltar esse



diálogo que é tão importante. A gestão da escola também buscou usar todas as tecnologias possíveis para tentar contato e fazer com que as famílias viessem até a escola para retirar as atividades, para que tivesse, por algum momento, uma troca de diálogo com a equipe diretiva e professores. Nesse sentido, aproximar a família da escola durante o ensino remoto não foi tarefa fácil. Devido a alguns empecilhos isso dificultou para a gestão da escola. Porém, de acordo com o que remete Bitencourt (s/d, p.9)

Cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. A escola, assim como as famílias, vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

Através do que foi exposto é possível concluir que a escola em foco buscou desempenhar seu papel da melhor maneira possível aprimorando as formas de diálogo com as famílias diante da criação dos grupos de WhatsApp das turmas, promovendo reuniões online, sempre pensando e propiciando as famílias informações necessárias diante mão, e dando suporte emocional para as mesmas durante o período de isolamento social.

Pensando nas ações que contribuem para que a família se aproxime mais da escola e para que haja aprendizagens significativas para as crianças, a Diretora foi perguntada Questão 07 *“A partir de sua experiência na gestão, quais as ações você considera de maior relevância e que contribuem para a aproximação da família à escola?”*, a mesma apresentou seu posicionamento:

Promover, durante todo o ano, momentos de abertura para a família se fazer presente na escola, seja para conhecer melhor os espaços educacionais, conhecer a Proposta Pedagógica, falar com a Equipe Gestora, falar com os professores de seus filhos. Também, promover momentos para a família participar de eventos, de mostras pedagógicas e outros; a fim de estreitar os vínculos da família com o ambiente escolar.

Isso significa que a escola não mediu esforços para fazer a mediação para estreitar os vínculos com as famílias e como destacou a Diretora, a escola promove todo o ano momentos, sejam eles festividades ou reuniões para que os pais se apresentem e participem. Esses momentos enfatizam que conhecer o trabalho da gestão e do professor, além de sua dinâmica em sala é fundamental para fortalecer os laços entre o professor, a família e a escola como argumentam Castro e Regattieri (2010, p.41):

É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. É nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional.

Diante de tais posicionamentos e conforme destacam Castro; Regattieri (2010) dentre todas as finalidades que a interação escola-família pode assumir é o conhecimento do aluno no seu contexto social para revisão das práticas pedagógicas, escolares e educacionais. Por fim, fica reiterada o quanto a influência da escola e da família na vida da criança é enorme, e essa parceria família e escola deve estar fortemente atrelada no intuito de contribuir na construção do melhor desenvolvimento da criança.

#### **4.3.1 Sugestões: fortalecimento dos vínculos família e escola**

Com o intuito de trazer a família para mais perto da escola, lanço algumas sugestões de estratégias e ações que podem ser promovidas pela escola para proporcionar momentos de interações e diálogos em parceria com as famílias, considerando a importância dessa parceria como defendido ao longo do estudo. As sugestões apresentadas foram extraídas de diferentes leituras consultadas ao longo do estudo e, também, levantadas a partir das respostas das educadoras participantes da pesquisa:

2.3.1.1 Reuniões: realizar reuniões mensais na escola para que os pais participem da tomada de decisões, elaboração do Projeto Político Pedagógico e tragam suas contribuições acerca do que consideram importante para a escola funcionar e para que as crianças se sintam confortáveis aprendendo;

2.3.1.2 Palestras com psicólogos, enfermeiros, médicos, nutricionistas, pedagogos, psicopedagogos e outros profissionais que atuam em áreas relacionadas a educação afim de tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento saudável dos filhos;

2.3.1.3 Quermesses: promover quermesses no ginásio da escola com vendas de comidas e bebidas para arrecadar fundos para melhorias na escola ou até mesmo compra de livros ou brinquedos. Além de estar interagindo com outras famílias, também é uma oportunidade de promover o engajamento da família e sua inserção no âmbito escolar;

2.3.1.4 Jogos de pais na escola: organizar jogos e campeonatos de futsal ou vôlei no ginásio da escola entre pais. Essa atividade promove diversão e garante que muitas famílias comecem a participar mais do que é proposto pela escola;

2.3.1.5 Datas comemorativas: convidar as famílias para festejar/comemorar se trajando com fantasias a caráter do tema que for escolhido para o dia;

2.3.1.6 Atividades online: fazer indicações de sites para que as famílias possam acessar, com conteúdos educativos, brincadeiras, jogos diversificados para fazer com seus filhos (as) e aprender interagindo;

2.3.1.7 Caderno de diálogos: criar um caderno de registros, conforme a criança vai contando novidades sobre seu dia a dia, ir anotando tudo neste caderno. Quando a criança está na escola quem escreve no referido caderno é a professora, quando vai pra casa quem deverá escrever são os pais;

2.3.1.8 Teatros e apresentações: aproximar as famílias da escola através de teatros de fantoches enfatizando assuntos atuais, como por exemplo, a pandemia, assuntos que chamam a atenção desses pais e consideram relevantes para o dia a dia;

2.3.1.9 Atividade lúdica: a máscara em meu corpo - Para vivenciar na prática o que significa a ludicidade, os pais serão convidados a observarem todos os materiais que estarão expostos pela sala, pensando na utilidade que cada um tem em suas vidas. Em seguida, serão orientados a confeccionarem uma máscara, que expresse como estão se sentindo no momento. Assim que concluírem, a professora solicitará para que escolham uma das partes de seus corpos para fixarem a máscara. Na sequência, desfilarão com a máscara e, ao final, socializarão com o grupo sobre: O que a máscara representa, por que foi escolhida tal parte do corpo, quais sentimentos os envolveram durante a realização das atividades propostas e o que dirão para sua criança sobre o este encontro de pais. Os pais serão incentivados a levarem as máscaras para presentear suas crianças. No dia seguinte, a professora deverá questionar as suas crianças, para saber se receberam algum presente de seus pais e o que acharam (ECCEL, 2018, p.153).

2.3.1.10 Atividade: celebrando a vida - A professora receberá os pais, com muito carinho, e oferecerá para cada um deles uma flor. Em seguida, falará sobre a importância da presença de cada um na reunião. Colocará, em evidencia, os cartazes com o nome dos temas desenvolvidos durante o bimestre (ou trimestre) e motivará os pais para que se manifestem

diante do que estão vendo. Poderão questionar e argumentar, citar falas das crianças sobre o que foi trabalhado. Em seguida, cada pai receberá um balão e um pedaço de papel, onde deverá escrever suas considerações a respeito do desenvolvimento de sua criança, com relação às atividades realizadas pela escola. Assim que terminar de escrever, colocará o seu papel na caixa que estará no centro da sala, encherá o seu balão e ao sinal dado, todos jogarão seus balões, cuidando para não caírem no chão enquanto a música estiver tocando. É interessante aqui, assim que a música termina, a professora lembrar os pais que o que vai dentro do balão é o “ar” que representa a “vida”. Vida em sua plenitude. Os pais serão orientados a oferecerem os seus balões para alguém do grupo, que irá se dirigir até a caixa com os papéis, retirará, uma mensagem e a lerá em voz alta e o autor da mensagem que foi lida poderá se manifestar justificando o que escreveu. A oferta dos balões, a leitura e as falas procedem até que os bilhetes terminem. Para encerrar a, professora lembrará os pais sobre a importância da existência de cada um. Com um abraço coletivo, todos se despedem (ECCEL, 2018, p.155).

2.3.1.11 – Cursos e Oficinas para pais: a escola deve promover momentos para que os pais possam interagir com a escola através da participação em cursos com diferentes profissionais como médicos, professores, nutricionistas, terapeutas, fonoaudiólogos entre outros. Tais curso e/ou oficinas devem privilegiar conteúdos que venham a contribuir com os pais no aprofundamento de seus conhecimentos sobre as fases do desenvolvimento infantil para melhor desempenhar seu papel na educação dos filhos.

2.3.1.12 – Atividade extraclasse: realização de passeios, viagens, excursões e piqueniques se constituem em importantes momentos de interação, trocas, lazer e divertimento, como também possuem caráter pedagógico, uma vez que são atividades que devem ser contextualizadas com as propostas que estão sendo desenvolvidas de acordo com a organização curricular.

2.3.1.13 – Atividades diversas: gincanas, show de calouros, festivais de músicas, “filós” nas escolas e nas famílias, almoços, chás, jantares, elaboração de projetos para a defesa de causas ambientais ou comunitárias, se constituem em importantes momentos de aproximação da família e da escola e, cabe à escola e seu coletivo de profissionais mobilizarem os planejamentos e planos de ação para a execução das atividades que deverão estar previstas na proposta política pedagógica da escola, como resultado de um planejamento articulado entre família e escola.

As sugestões apresentadas se constituem em ações que objetivam aproximar a família da escola e, muitas dessas ações, já são empregadas no cotidiano das instituições escolares. Tais iniciativas fortalecem a presença dos pais no convívio escolar se constituindo em possibilidades de que os mesmos assumam um protagonismo para além das atividades culturais e recreativas, participando do processo de gestão escolar, contribuindo na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegar ao fim do percurso e manifestar meus apontamentos durante a escrita da monografia que relata a pesquisa que desenvolvi sobre o tema “Presença da família na escola: contribuições à aprendizagem na Educação Infantil” me permite afirmar que o estudo me proporcionou sair da minha zona de conforto e entender o que as famílias, professoras e diretoras da escola campo de investigação pensam sobre o ensino e aprendizagem das crianças, dando enfoque ao cenário pandêmico que foi o mais destacado durante a investigação.

Através do desenvolvimento do estudo, os objetivos foram alcançados, pois foi possível constatar e informar sobre o quanto é fundamental a presença da família na escola de Educação Infantil. Os enfoques mais importantes e relevantes da pesquisa foram as respostas das perguntas referentes à pandemia. Foi um momento desafiador, pois tive que me reinventar também para poder trazer esses questionamentos a cerca do cenário vivido. Outro destaque que considero produtivo destacar foi sobre quando pesquisei sobre como a criança é desde o seu nascimento até seu desenvolvimento, trazendo os pontos mais importantes dessa fase foco da pesquisa, ou seja, a idade pré-escolar.

O estudo apresentado no bloco “Aprendizagem na Educação Infantil: a participação dos pais ” me proporcionou aprender que é importante que os pais participem da vida escolar de seus filhos desde sempre, pois é na Educação Infantil que eles fazem as suas primeiras interações com outras crianças, exploram materiais diversificados, despertam a sua criatividade e imaginação, dentre muitas outras experiências que são desenvolvidas nessa fase escolar. As participantes da pesquisa, em especial, as professoras e a diretora mostram o quanto se preocupam e se engajam para que as crianças tenham seus conhecimentos básicos adquiridos através das estimulações, brincadeiras e atividades que constroem a sua infância.

Já no segundo bloco dado como “A pandemia e as consequências ao ensino e a aprendizagem” enfatizou todo o processo de ensino remoto e suas consequências para o ensino e aprendizagem, o que me marcou durante a escrita desse bloco foram as respostas das famílias e das professoras preocupadas em saber se as crianças estavam conseguindo aprender durante o isolamento e quais eram os desafios e dificuldades sendo enfrentados. Neste aspecto, podemos destacar a colaboração das famílias ao prestarem auxílio nas tarefas, por também ter que se reinventarem e sair da zona de conforto para fazer com que as crianças não ficassem com o ensino prejudicado. É fundamental, e papel dos pais estarem presentes nessa etapa que é primordial para os pequenos, tendo em vista a construção da sua independência.

E com os estudos do terceiro bloco intitulado como “Diálogo e Interação: família e escola”, constatei através das respostas das entrevistadas que a grande maioria é parceira e participa diariamente socializando, questionando e trazendo suas contribuições para que o processo de ensino e aprendizagem seja ampliado conforme os objetivos estabelecidos no processo. A questão da pandemia também entrou forte neste enfoque, pois esse período também se constituiu como uma janela de possibilidades para se reinventar e ampliar conhecimentos e práticas, mesmo em meio a tantos desafios.

Afirmo, com toda certeza, que meus objetivos foram alcançados e, também, consegui construir novos conhecimentos para minha formação acadêmica e através da participação dos sujeitos da investigação pude dar resposta ao problema de investigação e, também, concluir que a parceria que deve se formar entre família e escola é fundamental para desenvolver sujeitos críticos, pensantes e inspirados em construir um mundo melhor.

Este estudo possibilitou ampliar meus horizontes referentes ao assunto e irá contribuir para meu futuro enquanto docente, pois aprofundar-me nesse estudo me permitiu pensar fora da caixa e entender que tudo acontece no tempo certo, inclusive as aprendizagens das crianças. Também, o estudo realizado contribui, como um todo, para a ampliação dos conhecimentos dos colegas professores e das famílias sobre a temática em foco, ou seja, contribui para os avanços da pesquisa em educação.

Sendo assim, meu desejo por novas pesquisas voltadas às famílias, aprendizagens se amplia, uma vez que este estudo me motivou muito a pensar e refletir que as crianças durante o processo de ensino e aprendizagem merecem ser olhadas e avaliadas com olhares diferenciados, sendo que seus primeiros conhecimentos construídos são na Educação Infantil. Assim, como indagações para pesquisas futuras em nível de formação continuada, na modalidade de especialização, lanço como questionamentos: *Como articular a interação*

*entre as famílias homoafetivas e as famílias ditas “normais” no espaço escolar? Como amparar e orientar as famílias das crianças com deficiência?* entre outros interesses que ainda emergem em minhas reflexões.

Logo, a pesquisa possibilita vivenciar a experiência de ser professora pesquisadora e proporciona refletir, bem como, fazer movimentos na construção de conhecimentos para buscar soluções aos problemas e situações que se fazem presentes no cotidiano escolar. Assim, insisto em me motivar a continuar aprofundando meus conhecimentos por considerar que o educador deve estar sempre em movimento, pesquisando, estudando, inovando sua formação, aprendendo novos meios e caminhos para a mobilização de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, como postulou o referido autor “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997).

Diante do exposto, afirmo sem sombra de dúvidas, que este tema tocou meu coração e que me deixa muito feliz em falar sobre o mesmo. É um aprendizado extremamente importante que levarei para minha vida toda e buscarei desenvolvê-lo durante minha atuação docente futura.

Para finalizar, me sinto grata e gostaria de deixar registrado que fico feliz em ter desenvolvido essa pesquisa e organizar o estudo descrito nesta monografia e que compartilhar esse estudo com colegas educadores e com as famílias, contribuirá para a qualificação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, foco do estudo desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Daiane Graciele Ribas Faoto; DIAS, Priscilla Lucena Vianna. Infância contemporânea, desafios e inquietudes: uma reflexão sobre o processo de escolarização inicial. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Inf%C3%A2ncia.pdf> . Acesso em: 13 de setembro de 2021.
- BACICH, Lilian; MORAN, José E. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 14 de setembro de 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) . Acesso em: 29 de setembro de 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Legislação. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 de setembro de 2021.
- \_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 de novembro de 2021.
- BITENCOURT, Elaine Aparecida de Melo. Educação: **Ausência da Família na história da aprendizagem escolar**. S/d. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf> . Acesso em: 21 de novembro de 2021.
- CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: ONU; MEC, 2010, S/d. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman%20&view=download&alias=%204807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%20&view=download&alias=%204807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 19 de agosto de 2021.
- COELHO, Luana. PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e - Ped – FACOS / CNEC Osório Vol . 2 – N ° 1 – AGO /2 0 1 2 – ISSN 2 237 – 7077. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teor%C3%ADa\\_e\\_a\\_influ%C3%AAncia\\_na\\_educacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%AAncia_na_educacao.pdf) . Acesso em: 01 de novembro de 2021.
- CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora – MG – Brasil, Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 379-386. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLtt9M/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 07 de novembro de 2021.

COSTIN, Claudia. A escola na pandemia [livro eletrônico] : 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavirus / [et al.]. -- 1. ed. -- Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020. PDF. Acesso em 16 de novembro de 2021.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A Importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno.**2017,

S/d.Disponívelem:[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2021 e 21 de novembro de 2021.

ECCEL, Elizabete Maria Barni. Educação infantil: 62 super dinâmicas para você fazer a diferença / Elizabete Maria BarniEccel. – Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/educacao-infantil-62-super-dinamicas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/educacao-infantil-62-super-dinamicas%20(1).pdf) . Acesso em: 21 de novembro de 2021.

ESTEVAM, Paloma. O cenário da educação infantil em tempos de pandemia: panorama e dicas. Rubeus, 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/o-cenario-da-educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

FERREIRA, Kamilla dos S.B; HADDAD, Neiva do A. L.; FELIPE, Nélvia C.; MORELLATO, Rita de Cássia S.P. Professor, tecnologia e pandemia: **estudo de caso da turma da Pós-Graduação em Mídias e Novas Tecnologias no Ambiente Escolar.** 2021, 28 de julho. V. 6 n. 1 (2021): Dossiê "Educação e novas tecnologias". Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs3.0.2/index.php/multidisciplinar/issue/view/23>. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C.; ENÉAS, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 28–37, 2020. DOI: 10.25118/2763-9037.2020.v10.23. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/23>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa.* 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Juliana Gonçalves. **O ensino remoto e o papel da gestão escolar em tempos de pandemia.** Maceió, 29 de novembro de 2020 a 05 de dezembro de 2020. Disponível em: [https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5639ac7a6482313439436f4e809a2599a12136a8-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5639ac7a6482313439436f4e809a2599a12136a8-segundo_arquivo.pdf) . Acesso em: 20 de novembro de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9nicas%20de%20Pesquisa%20Social%20Ant%C3%B4nio%20Carlos%20Gil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9nicas%20de%20Pesquisa%20Social%20Ant%C3%B4nio%20Carlos%20Gil%20(1).pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KOCH, Issur. Artigo de opinião: Volta às aulas na pandemia. **Jornal Repercussão**. [S.I.], 18 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.jornalrepercussao.com.br/artigos/artigo-de-opinioao-volta-as-aulas-na-pandemia>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

MARTINS, Lorrany. Principais desafios da nova geração de crianças. 04 de março de 2020, **Tribuna Online**. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Principais\\_desafios\\_da\\_nova\\_geracao\\_de\\_crianças\\_Tribuna\\_Online%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Principais_desafios_da_nova_geracao_de_crianças_Tribuna_Online%20(1).pdf) . Acesso em: 06 de outubro de 2021.

MELO, Raimunda Alves. Projeto escola e família – **conexão pela educação**: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia / Raimunda Alves Melo, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros, Keylla Rejane Almeida Melo – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Livro\\_PROJETO\\_ESCOLA\\_E\\_FAMI%CC%81LIA\\_IMPRSSA%CC%83O\\_2\\_1\\_compressed%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Livro_PROJETO_ESCOLA_E_FAMI%CC%81LIA_IMPRSSA%CC%83O_2_1_compressed%20(2).pdf) . Acesso em: 21 de novembro de 2021.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NASCIMENTO, Rosilda Ferreira Porto do. **A participação dos pais na trajetória escolar de seus filhos**. S/d. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo-rosilda-publicar\\_1.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo-rosilda-publicar_1.pdf) . Acesso em: 21 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar**: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

POLO, Aparecida Tamiris; PEDRAÇA, Dulce Guimarães. A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento plena da criança. S/d. SEMESP. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SILVA, Divina Godoy da. **Relação família e escola**: os conflitos e o processo ensino e aprendizagem. [S.I.], S/d, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1467/1/TCC2%20FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

SILVA, Gabriele. A importância da parceria entre família e escola. **Educa+Brasil Educação**, [S.I.], 29 de fevereiro de 2019. Disponível

em:<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-da-parceria-entre-familia-e-escola>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

SILVA, Maria de Lourdes Garcêz da. **Relação família/escola: as contribuições da família no processo pedagógico vivido na educação infantil**. Campina Grande, Realize Editora, 2012. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/7521662baf0ae9d3a041718d472f1c8b\\_1822.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/7521662baf0ae9d3a041718d472f1c8b_1822.pdf) . Acesso em: 21 de novembro de 2021.

SILVA, Mary Anne Cardoso da. A Importância da participação dos pais no processo ensino aprendizagem. **Psicólogo**, [S.I.], s/d, 2015. <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-participacao-dos-pais-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 85).

SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva Guimarães; GOMES, Valdilea Fabricio; ZARTH, Evani Luiza Fiori. **Fases do Desenvolvimento Humano segundo Jean Piaget**. S/d. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID4743\\_27092019225225.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf) . Acesso em: 08 de outubro de 2021.

VILELLA, Fabio C. B; ARCHANGELO, Ana. **A escola significativa e a família do aluno**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001. Disponível em:

[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf) . Acesso em: 18 de agosto de 2021.

ZAMPOLI, Geni Bonatto. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, s/d, 2013. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unioeste\\_ped\\_artigo\\_geni\\_bonatto\\_zampoli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_ped_artigo_geni_bonatto_zampoli.pdf). Acesso em: 20 de agosto de 2021.

ZINET, Caio. **Diálogo entre família a escola deve começar antes de surgirem problemas** Centro de referências em educação integral, [S.I.], 01 de setembro de 2016. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/reportagens/dialogo-da-familia-escola-tem-comecar-antes-d-problemas-aparecerem/>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

ZUIN, Poliana Bruno; JUNIOR, Amarilio Ferreira. **Parceria e dialogia nas interações escola-família na educação infantil: trajetórias metodológicas para professores iniciantes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 201p. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/livroparceriaescolafamicc81lia.pdf>. Acesso em 08 de setembro de 2021 e 21 de novembro de 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada famílias



**CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS**  
**ÁREA DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### ENTREVISTA

##### **Prezada família!**

A presente entrevista será realizada com o intuito de fazer uma coleta de dados para a realização da pesquisa que tem por título: “A importância da família na escola para o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil”.

Agradeço pelo tempo e disponibilidade em colaborar com esse estudo que é de fundamental importância para o desenvolvimento de um processo educativo com qualidade.

Informo que os respondentes não serão identificados na análise dos resultados e sua identidade e informações estão protegidas pelo sigilo ético da pesquisa.

Cordiais saudações!

Daniele Gabriel

## QUESTÕES DE ENTREVISTA

### Dados de Identificação

Idade:

Profissão:

Município em que reside:

Escolarização:

( ) Ensino Fundamental incompleto.

( ) Ensino Fundamental completo.

( ) Ensino Médio incompleto.

( ) Ensino Médio completo.

( ) Ensino Superior incompleto.

( ) Ensino Superior completo.

1. Você participa ativamente da educação escolar de seu filho(a)?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em partes

Comente sua resposta.

2. Como você vê o ensino e a aprendizagem do seu filho(a)?

3. Você incentiva o seu filho(a) a realizar as tarefas propostas pela escola? Em caso afirmativo, como? Em caso negativo, por quê?

4. Você participa:

Reuniões de pais

( ) Sim

( ) Não

( ) Outra participação

Festividades da escola

( ) Sim

( ) Não

Entrega de avaliações

( ) Sim

( ) Não

5. Você como pai, mãe ou responsável da criança, pensa que pode contribuir para um maior diálogo entre família/escola? Em caso afirmativo, comente de que forma.
6. Qual é seu parecer sobre os conhecimentos que seu filho/a está aprendendo na escola?
7. No dia a dia do seu filho, o que você considera mais importante para ele aprender?
8. 8. A pandemia da COVID-19 levou ao fechamento das escolas e a opção do ensino remoto foi uma das estratégias para amenizar esse impacto na educação das crianças. Como foi o início e como está sendo para a família e para a criança esse processo? Existiram/existem dificuldades? Em caso afirmativo, quais foram?
9. Durante o período do ensino remoto, você acompanhou diariamente seu filho/a e prestou auxílio nas tarefas? Escreva um pouco sobre.
10. Como você vê a qualidade da aprendizagem de seu filho através do ensino remoto nesse momento de pandemia? Apresente suas considerações sobre esta questão.
11. Ao longo do período do ensino remoto, como foi o diálogo com a escola? Houve momentos de interação e diálogo com a escola, com a professora? Em caso afirmativo, comente como foi.
12. Como foi à volta de seu/a filho/a ao ensino presencial?
13. Espaço livre: O que você gostaria de comentar sobre o tema que não lhe foi perguntado?

**APÊNDICE 02 – Entrevista semiestruturada Professores****CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS****ÁREA DE HUMANIDADES****CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****ENTREVISTA****Prezada Professora!**

A presente entrevista será realizada com o intuito de fazer uma coleta de dados para a realização da pesquisa que tem por título: “A importância da família na escola para o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil”.

Agradeço pelo tempo e disponibilidade em colaborar com esse estudo que é de fundamental importância para o desenvolvimento de um processo educativo com qualidade.

Informo que os respondentes não serão identificados na análise dos resultados e sua identidade e informações estão protegidas pelo sigilo ético da pesquisa.

Cordiais saudações!

Daniele Gabriel

## QUESTÕES DE ENTREVISTA

### Dados de Identificação

Idade:

Profissão:

Município em que reside:

1. Tendo em vista o momento pandêmico vivenciado e todas as consequências advindas do mesmo, como foi para você atuar na Educação Infantil no período de afastamento das crianças da escola?
  
2. Em sua perspectiva, como professora e ao longo do trabalho que tens desenvolvido, quais os maiores desafios para o seu fazer docente e para a escola atualmente, a partir da pandemia da COVID-19?
  
3. Quais aspectos você considera fundamentais na relação família-escola antes da pandemia e nesse momento de retorno às aulas presenciais?
  
4. Para você, é importante a participação da família no processo educativo? Justifique sua resposta.
  
5. Em sua opinião existem dificuldades para a existência de um trabalho em parceria família e escola? Em caso afirmativo, cite as principais dificuldades que você vê.
  
6. Em sua opinião, o que pode ser feito para promover uma maior interação entre os pais e a escola?
  
7. O que você gostaria de falar sobre o tema que não lhe foi perguntado?



**APÊNDICE 03 – Entrevista semiestruturadas Diretora**

**CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS**  
**ÁREA DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENTREVISTA**

**Prezada Diretora!**

A presente entrevista será realizada com o intuito de fazer uma coleta de dados para a realização da pesquisa que tem por título: “A importância da família na escola para o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil”.

Agradeço pelo tempo e disponibilidade em colaborar com esse estudo que é de fundamental importância para o desenvolvimento de um processo educativo com qualidade.

Informo que os respondentes não serão identificados na análise dos resultados e sua identidade e informações estão protegidas pelo sigilo ético da pesquisa.

Cordiais saudações!

Daniele Gabriel

## QUESTÕES DE ENTREVISTA

### Dados de Identificação

Idade:

Profissão:

Município em que reside:

1. Durante o auge da pandemia do COVID-19, enquanto gestora, como você viu a participação das famílias no que se refere ao diálogo com os professores e a escola referente às aulas remotas? Conte um pouco sobre.
  
2. Diante do cenário pandêmico vivido, com aulas à distância e, de toda reestruturação de planejamentos em todos os níveis da educação, o que você notou em relação à participação das famílias na escola? Comente um pouco.
  
3. Como ocorre a comunicação entre a família e a escola?  
Comente como era essa comunicação antes da pandemia, durante a suspensão das aulas presenciais e, agora, nesse retorno das aulas ao modo presencial.
  
4. Para você, é importante a participação da família no processo educativo? Justifique sua resposta.
  
5. Em sua opinião existem dificuldades para a existência de um trabalho em parceria família e escola? Em caso afirmativo, cite as principais dificuldades que você vê.
  
6. Na função da gestão, quais são os principais desafios que você identifica para a maior aproximação da família com a escola?
  
7. A partir de sua experiência na gestão, quais as ações você considera de maior relevância e que contribuem para a aproximação da família à escola?
  
8. O que você gostaria de falar sobre o tema que não lhe foi perguntado?

